



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ASSOCIADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA – UEM/UEL**

**PAIXÃO, ESPERANÇA E FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO
DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

SANDRO VICTOR ALVES MELO

Maringá - Paraná
2020

SANDRO VICTOR ALVES MELO

**PAIXÃO, ESPERANÇA E FATORES ASSOCIADOS AO
DESEMPENHO DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS
BRASILEIROS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação Associado
em Educação Física – UEM/UEL, para
obtenção de título de Mestre em
Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dra. Lenamar Fiorese

Maringá - Paraná
2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

M528p

Melo, Sandro Victor Alves

Paixão, esperança e fatores associados ao desempenho de atletas universitários brasileiros / Sandro Victor Alves Melo. -- Maringá, PR, 2020.
107 f.: il. color., figs., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Lenamar Fiorese.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física - UEM/UEL, 2020.

1. Psicologia positiva. 2. Psicologia do esporte. 3. Paixão. 4. Esperança. 5. Esporte universitário. I. Fiorese, Lenamar, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física - UEM/UEL. III. Título.

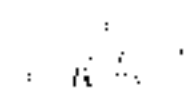
CDD 23.ed. 796.019

SANDRO VICTOR ALVES MELO


**PAIXÃO, ESPERANÇA E FATORES
ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DE
ATLETAS UNIVERSITÁRIOS
BRASILEIROS**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, na área de concentração Desempenho Humano e Atividade Física, para obtenção do título de Mestre


APROVADA em 28 de outubro de 2020.



Prof. Dr. **Leonardo Pestillo de
Oliveira**



Prof. Dra. **Luciane Cristina Arantes da
Costa**



Prof. Dra. **Lenamar Fiorèse**
(Orientadora)

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a toda minha família, em especial
aos meus pais, por me servirem de inspiração, aos meus irmãos,
pelo apoio, e a minha esposa e filho, por compartilhar do amor e da
força que me foram fundamentais para seguir em frente.
A vocês, todo meu amor.*

AGRADECIMENTOS

É com muita alegria e amor no coração que estou chegando ao final de mais uma etapa de minha jornada em busca do desenvolvimento acadêmico. Porém, para vencer essa fase foi necessário a contribuição de alguns colaboradores e aqui deixo meus agradecimentos.

À Universidade Estadual de Maringá (UEM), através do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, seus funcionários e toda sua estrutura e suporte que me foi oferecido e principalmente aos seus docentes por compartilhar seus conhecimentos de forma humilde e humana.

À Universidade Federal do Acre (UFAC), instituição na qual sou docente, por incentivar e permitir que pudesse viver essa nova experiência na minha vida profissional, através de seu programa de incentivo à qualificação docente.

À Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), em nome de seu Presidente Luciano Cabral e todos os colaboradores, por abrir as portas do esporte universitários brasileiro, transformando este ambiente em mais um espaço de fomento à pesquisa e à ciência.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lenamar Fiorese, por tão bem ter me recebido como seu orientando, repassando conhecimentos, não somente por meio de conteúdos, mas também através de sua experiência acadêmica e esportiva. Sou grato também pela receptividade que me foi oferecida em Maringá, cidade na qual precisei residir.

Aos membros da banca examinadora Prof^a. Dra. Luciane Cristina Arantes e Prof. Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira pelas contribuições, desde a qualificação do projeto até a entrega final da dissertação.

Ao Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH), através de seus integrantes, Ana F. Freitas, Aryelle Caruzzo, Caio Rosas Moreira, Caroline Xavier, Diego Galdino, Jaqueline Gazque, Marcelen Lopes, Nayara Caruzzo, Paulo V. S. Aizava e Renan Codonhato, pelo companheirismo e pela disponibilidade em sempre contribuir com sugestões e ensinamentos, mostrando a importância do trabalho em equipe.

A querida amiga e agora manauara Andressa Ribeiro Contreira, por ter caminhado comigo nessa construção. Sempre próxima, e de forma humilde, me

passou conhecimentos, muitas vezes sem perceber, que foram primordiais para a elaboração do trabalho aqui apresentado.

Ao querido amigo Guilherme Futoshi, pelo companheirismo e apoio que me foi essencial para minimizar os efeitos da distância de casa. Sem as amizades que construí em Maringá, aqui simbolizadas por esse meu nobre amigo, não teria achado forças para seguir em frente.

Aos meus pais Carlos e Maria Luíza, por sempre servirem de inspiração através dos valores repassados aos seus filhos e também aos filhos dos outros. Aos meus irmãos Rogério e Larissa pelo apoio e incentivo de sempre.

À minha esposa Serena e ao meu filho Davi, pelo companheirismo e amor que me servem de combustível para seguir em frente, buscando cada vez mais conhecimento para compartilhar com aqueles que precisam.

À Deus pela generosidade nas oportunidades que me são dadas e pelas pessoas que ele coloca em minha vida.

“Sucesso é o resultado da prática constante de fundamentos e ações vencedoras. Não há nada de milagroso no processo, nem sorte envolvida. Amadores aspiram, profissionais trabalham.”

Bill Russel

MELO, Sandro Victor Alves. **Paixão, Esperança e Fatores Associados ao Desempenho de Atletas Universitários Brasileiros**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a paixão, esperança e fatores sociodemográficos sobre o desempenho dos atletas universitários brasileiros. Para isso, o primeiro artigo realizou uma revisão sistemática da literatura, nas bases *Lilacs*, *PubMed*, *Scielo*, *ScienceDirect*, *Scopus*, *SportDiscus* e *Web of Science*, acerca das variáveis psicológicas positivas investigadas em atletas universitários, no qual 11 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Foram encontrados estudos publicados no período de 2000 a 2020, os quais foram agrupados em sete categorias de primeira ordem, sendo seis relacionadas à Psicologia Positiva (competência, fatores sociais, motivação, sentimentos, fatores pessoais e resiliência) e uma categoria contendo as demais variáveis (burnout, carreira atlética, desempenho acadêmico, desempenho atlético e estresse). O delineamento predominante nos estudos revisados foi o longitudinal e a maior parte das pesquisas foi realizada na América do Norte. O segundo artigo objetivou examinar o impacto da paixão, esperança e fatores sociodemográficos sobre o desempenho dos atletas universitários brasileiros. Foram sujeitos da pesquisa 430 atletas universitários ($21,77 \pm 3,19$ anos), de ambos os sexos (227 homens e 203 mulheres) de modalidades individuais ($n=152$) e coletivas ($n=278$), participantes da Fase Final dos Jogos Universitários Brasileiros – JUBs 2018. Como instrumentos foram utilizados o questionário Sociodemográfico, a Escala da Paixão e a Escala da Esperança Disposicional. Para a análise dos dados foram utilizados os testes de *Shapiro-Wilk*, coeficiente de correlação de *Spearman* e Regressão Logística Binária ($p<0,05$). Foram observadas correlações positivas ($p<0,05$) entre a paixão harmoniosa, pensamentos de agência, pensamentos de caminho e esperança global ($0,33<r<0,42$). Os resultados apontaram que atletas representantes de IES privadas apresentam 3,02 vezes mais chances de conquistar medalhas em modalidades individuais e 14,20 vezes mais chances em modalidades coletivas. O nível de competição também se mostrou um fator preditor do desempenho em modalidades individuais [OR=4,76; IC 95% (1,74-13,68)] e coletivas [OR=2,74; IC 95% (1,23-6,64)]. Destaca-se que para as modalidades individuais ser representante da conferência sul aumenta as chances dos atletas de ficar nas três primeiras posições [OR=7,02; IC 95% (1,12-64,57)], assim como apresentar elevados níveis de paixão obsessiva [OR=11,53; IC 95% (1,20-139,58)]. O estudo apontou que os fatores sociodemográficos intervenientes sobre o desempenho foram a instituição privada e nível competitivo internacional para os atletas de modalidades coletivas e individuais, enquanto que somente nas modalidades individuais o desempenho foi explicado pelo fato do atleta ser representante da Conferência Sul e possuir elevados níveis de paixão obsessiva.

Palavras-chave: Psicologia Positiva. Psicologia do Esporte. Paixão. Esperança. Atletas Universitários. Esporte Universitário.

MELO, Sandro Victor Alves. **Passion, Hope and Factors Associated to the performance of Brazilian University Athletes**. 2020. Dissertation (Master in Physical Education) - Health Sciences Center. State University of Maringá, Maringá, 2020.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the impact of passion, hope, and sociodemographic aspects on the performance of Brazilian university athletes. To this purpose, the first article performs a systematic review of the literature within the databases Lilacs, PsycINFO, PubMed, Scielo, ScienceDirect, Scopus, SportDiscus, and Web of Science, regarding the positive psychological variables investigated in university athletes, in which 11 studies fulfilled inclusion criteria. Researches published on the period from 2000 to 2020 were found, which were grouped into seven categories of high-order, with six related to Positive Psychology (competence, social factors, motivation, feelings, personal factors, and resilience), and one category including the remaining variables (burnout, athletic career, academic performance, athletic performance, and stress). The predominant design in the reviewed studies was the longitudinal and the majority of researches took place in North America. The second article aimed to examine the impact of motivational (passion and hope) and sociodemographic variables on the performance of Brazilian university athletes. Subjects were 430 university athletes (21.77 ± 3.19 years), of both sexes (227 men and 203 women), of individual ($n=152$) and team sports ($n=278$), participants of the Final Phase of the Brazilian University Games – JUBs 2018. A sociodemographic questionnaire, the Passion Scale, and the Dispositional Hope Scale were used as instruments. To the data analysis, the Shapiro-Wilk's test, Spearman's correlation coefficient, and Binary Logistic Regression were performed ($p < .05$). Positive correlations ($p < .05$) were observed between harmonious passion, agency thinking, pathways thinking and global hope ($0.33 < r < 0.42$). The results pointed out that athletes who represent private Higher Education Institution showed 3.02 times more chances to win medals in individual sports and 14.20 times more chances in team sports. The competition level also revealed to be a performance predictor in individual [OR = 4.76; CI 95% (1.74 – 13.68)] and team sports [OR=2.74; CI 95% (1.23-6.64)]. It is noteworthy that, to individual sports, representing the South conference increases the athletes' chances of achieving the firsts three positions [OR=7.02; C 95% (1.12-64.57)], as well as showing high levels of obsessive passion [OR=11.53; CI 95% (1.20-139.58)]. The study pointed out that intervenient sociodemographic factors to the performance were private institution and international competitive level to the athletes of team and individual sports, whereas only in individual sports the performance was explained due to the fact that the athlete is a South Conference representant and has high levels of obsessive passion.

Keywords: Positive Psychology. Sport Psychology. Passion. Hope. University Athletes. University Sport.

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 2

Figura 1 -	Diagrama de fluxo dos artigos selecionados para análise final da revisão sistemática.....	37
Figura 2 -	Aspectos da Psicologia Positiva investigados em atletas universitários.....	43

LISTA DE TABELAS

Capítulo 2

Tabela 1 -	Delineamentos de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo a Psicologia Positiva no contexto esportivo universitário.....	39
-------------------	--	----

Capítulo 3

Tabela 1 -	Descrição das características sociodemográficas e esportivas em relação ao desempenho, dos atletas universitários brasileiros (n=430).....	70
Tabela 2 -	Medidas descritivas e correlação das características, paixão e esperança de atletas universitários brasileiros (n=430).....	71
Tabela 3 -	Correlação das características, paixão e esperança de atletas universitários brasileiros de modalidades individuais (n=152) e coletivas (n=278).....	72
Tabela 4 -	Nível de associação entre a conferência, tipo de universidade, nível competitivo e recebimento de bolsa ou salário e o desempenho de atletas universitários brasileiros de modalidades individuais (n=152).....	73
Tabela 5 -	Nível de associação entre a conferência, tipo de universidade, nível competitivo e recebimento de bolsa ou salário e o desempenho de atletas universitários brasileiros de modalidades coletivas (n=278).....	74

LISTA DE QUADROS

Capítulo 1

Quadro 1 -	Estrutura da dissertação organizada conforme capítulos dos estudos.....	25
-------------------	---	----

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 -	Versão adaptada da escala da paixão.....	92
ANEXO 2 -	Escala de esperança disposicional para o contexto esportivo brasileiro.....	93

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A	- Estratégia de Busca Inicial na Base de Dados Lilacs.....	95
APÊNDICE B	- Estratégia de Busca Inicial na Base de Dados Psycinfo.....	96
APÊNDICE C	- Estratégia de Busca Inicial na Base de Dados Pubmed.....	97
APÊNDICE D	- Estratégia de Busca Inicial na Base de Dados Scielo.....	98
APÊNDICE E	- Estratégia de Busca Inicial na Base de Dados Scopus.....	99
APÊNDICE F	- Estratégia de Busca Inicial na Base de Dados Spor Discus.....	100
APÊNDICE G	- Estratégia de Busca Inicial na Base de Dados Web Of Science.....	101
APÊNDICE H	- Planilha de Organização dos Estudos da Revisão Sistemática.....	102
APÊNDICE I	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	103
APÊNDICE J	- Ficha de Identificação.....	104
APÊNDICE K	- Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa – UEM.....	105

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CBDU	Confederação Brasileira do Desporto Universitário
CIE	Confederação Internacional dos Estudantes
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
FUE	Federação Universitária de Esportes
GEPEDH	Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano
IC	Intervalo de Confiança
IES	Instituição de Ensino Superior
JUBs	Jogos Universitários Brasileiros
NCAA	National Collegiate Athletic Association
RC	Razão de Chance
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

1. INTRODUÇÃO	18
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA	18
1.2. JUSTIFICATIVA	22
1.3. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	23
1.4. LIMITAÇÕES DA PESQUISA	23
1.5. DEFINIÇÃO DOS TERMOS	23
1.6. OBJETIVO GERAL	24
1.7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
1.8. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	24
REFERÊNCIAS	26

CAPÍTULO 2

REVISÃO SISTEMÁTICA: VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS POSITIVAS EM ATLETAS	
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	29
2.1. INTRODUÇÃO	32
2.2. MÉTODOS	35
2.2.1. PROCEDIMENTOS	35
2.2.1. CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE	35
2.2.2. BASES DE INFORMAÇÃO E BUSCAS	35
2.2.3. SELEÇÃO DOS ESTUDOS	36
2.2.4. EXTRAÇÃO DOS DADOS	36
2.2.5. ANÁLISE DOS DADOS	36
2.3. RESULTADOS	37
2.3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS	38
2.4. DISCUSSÃO	47
2.5. CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	54

CAPÍTULO 3

ARTIGO ORIGINAL:	59
ESPORTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO: IMPACTO DAS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS (PAIXÃO E ESPERANÇA) E SOCIODEMOGRÁFICAS SOBRE O DESEMPENHO DOS ATLETAS.	59
3.1. INTRODUÇÃO	62
3.2. MÉTODOS	66
3.2.1. POPULAÇÃO E AMOSTRA	66
3.2.2. INSTRUMENTOS	67
3.2.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA	68
3.2.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	69
3.3. RESULTADO	70
3.3.1. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ESPORTIVA DOS ATLETAS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	70
3.3.2. ASSOCIAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, ESPORTIVA E MOTIVACIONAIS COM DESEMPENHO	73
3.4. DISCUSSÃO	75
3.5. CONCLUSÃO	81

REFERÊNCIAS	83
CAPÍTULO 4	
CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONCLUSÕES GERAIS DA DISSERTAÇÃO	88
ANEXOS	91
APÊNDICES	94

CAPÍTULO 1

Introdução

Contextualização da temática

Justificativa

Delimitação da pesquisa

Limitação da pesquisa

Definição de termos

Objetivo geral

Objetivos específicos

Estrutura da Dissertação

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização da Temática

O esporte é considerado um fenômeno sociocultural e desempenha um importante papel na formação do indivíduo, desenvolvendo e aprimorando o aspecto físico, intelectual e psíquico de seus praticantes (BARROS FILHO et al., 2013). Aplicado à promoção da saúde, em âmbito educacional e profissional, o esporte possibilita a criação de uma identidade e estabelece relações entre os indivíduos atuando como elemento socializador (PALHETA, 2009).

A competição esportiva entre universitários data de 1829 na Inglaterra, quando acadêmicos de Oxford e Cambridge duelavam em regatas de remo (TOLEDO, 2006). Após essas competições, no início do século XX, foram criadas varias associações nacionais de esportes universitários, que a partir delas, fundaram em 1919 a Confederação Internacional dos Estudantes (CIE), responsável pela primeira edição dos Jogos Mundiais Universitários, realizado na França em 1923 (TOLEDO, 2006; GOMES, 2014). Apenas após 1949, com a criação da Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU) e a primeira *Universíade*, realizada em 1959 na Itália, que o esporte universitário se difundiu pelo mundo e desde 2015 é reconhecido pela UNESCO como instrumento essencial para proporcionar o equilíbrio entre corpo e mente, propagando valores com solidariedade, disciplina e união (GOMES, 2014).

No contexto brasileiro, estes aspectos do esporte universitário ficam mais evidentes quando a manifestação esportiva ganha representação, inicialmente por meio das associações atléticas acadêmicas, normatizadas a partir da publicação do Decreto Lei nº 3.617, de 15 de setembro de 1941 e também a partir da criação da Confederação Brasileira dos Desportos Universitários (CBDU). Sendo esta manifestação uma atividade idealizada inicialmente pelos próprios estudantes universitários, suas atividades de formação e função principal são de cunho social, visando o bem-estar dos indivíduos (COELHO, 1984). Nesse sentido, é impossível que se negue a contribuição do esporte universitário para o desenvolvimento humano, por meio do espírito do coletivismo e da formação de novas lideranças (COELHO, 1984) durante a vida acadêmica.

No entanto, atualmente o sistema esportivo universitário brasileiro vincula as Instituições de Ensino Superior (IES) às Federações Universitárias Estaduais

(FUE's), sendo estas filiadas à CBDU (ESTATUTO DA CBDU, 2018), o que muda o foco quando se trata das responsabilidades e exigências sobre o fomento do esporte universitário. Dessa forma, ao inserir as IES como responsáveis pelo fomento, é natural que requeiram resultados não só referentes ao desempenho esportivo, mas também acadêmico por parte de seus atletas universitários.

Diante disso, para que os atletas possam atender a estas expectativas, acabam enfrentando inúmeras demandas e adversidades para associar os dois compromissos (o esportivo e o acadêmico), construindo assim o que Condello et al. (2019) denominam dupla jornada. A dupla jornada dos atletas universitários se torna extenuante uma vez que para as demandas esportivas chega a ser exigida, na Inglaterra por exemplo, uma dedicação de cerca de 20 a 30 horas para treinamentos e por volta de 30 horas para os estudos durante uma única semana (DAVID, 2004). Em decorrência disso, estudo realizado com estudantes-atletas canadenses apontou tensão constante entre os componentes acadêmico, esportivo e social, em que os dois primeiros influenciaram diretamente o desenvolvimento do componente social, sendo este comprometido devido às restrições de tempo estabelecidas pela dupla jornada (MILLER; KERR, 2002).

Para além disso, ao considerarmos o esporte universitário para o desenvolvimento de jovens, as pesquisas relacionadas a este público têm apontado para uma direção divergente de investigações, como o estudo das taxas, mecanismos e gravidade das lesões (TOJAN et al., 2019); aspectos fisiológicos de hidratação de atletas universitárias (OLZINSKI et al., 2019), bem como a integração social, como observado no estudo de Condello et al. (2019) que investigou o fenômeno da dupla jornada em atletas universitários de nível internacional.

Em se tratando dos aspectos psicológicos positivos, até a extensão do que foi possível observar, foram encontrados estudos que avaliaram os efeitos da paixão e atenção plena na motivação de atletas de elite (AMEMIYA; SAKAIRI, 2019), paixão e satisfação das necessidades básicas em atletas jovens (VERNER-FILIONA; VALLERAND, 2018) e a moderação da paixão na dependência de exercícios em praticantes de lazer (DE LA VEGA et al., 2016), não sendo encontradas pesquisas com a proposta de sintetizar as informações sobre as variáveis psicológicas positivas investigadas em atletas universitários utilizando-se da metodologia da revisão sistemática, sendo esta a primeira lacuna a ser preenchida pelo presente estudo.

Pensando no bem-estar, muitas vezes comprometido dos estudantes-atletas que se dedicam às práticas esportivas e também às atividades acadêmicas, propomos analisar estes aspectos sob o enfoque da Psicologia Positiva, a qual busca entender e potencializar as qualidades e virtudes do ser humano, em detrimento aos problemas e dificuldades (SELIGMAN, 2002), além de desenvolver o otimismo, a esperança, a motivação, a resiliência e o bem-estar psicológico (PARK; PETERSON; SELIGMAN, 2004). Nesse sentido, verifica-se a importância de se estudar o combustível que move um indivíduo a uma dupla jornada tão extenuante, haja vista que para alguns atletas de alto nível, apenas as competições já provocariam cansaço e motivação reduzida, levando a problemas de saúde mental (GUSTAFSSON; KENTTÄ; HASSMÉN, 2011; AMEMIYA; SAKAIRI et al., 2015).

Neste estudo, especificamente, os aspectos abordados da Psicologia Positiva serão observados a partir da paixão e esperança dos atletas universitários. A paixão segundo Vallerand et al. (2003) é definida como uma forte inclinação para uma atividade que as pessoas gostam, investem seu tempo e energia (VALLERAND et al., 2003; VALLERAND, 2015). Conforme postulado no Modelo Dualístico da Paixão, esta pode ser internalizada na identidade do indivíduo de forma harmoniosa ou obsessiva. Assim, quando desenvolvida pelo seu praticante em consonância com outras atividades da vida diária, como por exemplo os estudos, remete-se a um equilíbrio aprazível entre as atividades que caracterizam uma paixão harmoniosa ou autônoma, enquanto a paixão obsessiva caracteriza-se por causar desequilíbrio entre as atividades desenvolvidas pelo indivíduo (ex. social, acadêmico, familiar) tornando esta atividade controladora sobre as demais (VALLERAND et al., 2003).

Estudos têm investigado a paixão como um fator psicológico que motiva os atletas, sendo associada à satisfação de necessidades básicas para o funcionamento ideal dos atletas (VERNER-FILION; VALLERAND, 2018); atenção plena e motivação intrínseca em atletas competitivos (AMEMIYA; SAKAIRI, 2019), bem como a dependência de exercícios e dedicação ao esporte nos mais variados níveis (DE LA VEGA et al., 2016). Os resultados dessas pesquisas têm revelado que a paixão harmoniosa, mas não a obsessiva, se associa positivamente com a motivação intrínseca.

Já a esperança é definida por Snyder (2002) como aspectos voltados ao alcance das metas, referente à capacidade do indivíduo de construir caminhos para atingir os objetivos desejados, motivando-se por meio dos pensamentos de agência

para o uso de suas vias. A esperança em níveis elevados pode transformar situações de estresse em desafios, buscando novas rotas até o alcance dos objetivos estipulados, proporcionando assim a continuação da atividade e aumentando a motivação para a prática (SNYDER, 2002).

Pesquisas internacionais apontam que a esperança frequentemente está ligada a outras variáveis como alta performance (PUENTE-DIAZ, 2013), controle emocional (MARTINENT et al., 2015) e desenvolvimento positivo (LABORDE et al., 2015). No geral, verifica-se que a esperança pode contribuir para um melhor desempenho esportivo dos atletas, porém, no contexto nacional as pesquisas sobre a esperança no esporte ainda são recentes, o que se dá pelo fato da escala ter sido recentemente validada para o esporte no Brasil (MOREIRA et al., 2018).

Outro aspecto importante acerca das variáveis apresentadas é o fato de que, até onde foi possível pesquisar, não foram encontrados estudos no contexto do esporte universitário avaliando o papel da paixão e esperança e suas associações com o desempenho dos atletas, o que se apresenta como a segunda lacuna a ser preenchida pela presente dissertação. Tais aspectos mostram-se relevantes cientificamente, uma vez que estas variáveis psicológicas se destacam como qualidades essenciais para a proteção mental e bem-estar dos atletas.

Ao considerar as peculiaridades do esporte universitário, este estudo busca compreender como atletas universitários se motivam para suas práticas, mesmo enfrentando eventuais situações de estresse ocasionadas devido aos fatores adversos da prática esportiva e da dedicação simultânea às atividades acadêmicas. Além disso, ao considerar as distintas características de investimentos nos estados, nota-se uma real diferença na quantidade de atletas que participam de competições nacionais por conferência. Conferências são a distribuição regionalizadas dos estados brasileiros adotadas pela CBDU. Atualmente as conferências se dividem em quatro: Norte, Nordeste, Centro e Sul.

Diante do cenário apresentado e a partir do conhecimento teórico-empírico acerca da importância das variáveis da Psicologia Positiva para a inserção, permanência ou abandono do esporte, foi elaborada a seguinte questão problema: Podem a paixão, a esperança e fatores associados ter impacto no desempenho de atletas universitários?

1.2. Justificativa

Pesquisas apontam que a paixão demonstra ser um componente essencial para o funcionamento ideal em domínios orientados para conquistas (VERNER-FILION; VALLERAND, 2018), além do fato de que a paixão harmoniosa (autônoma) está associada a aumentos no bem-estar psicológico e melhora do desempenho (VERNER-FILION; VALLERAND, 2018). Os resultados das pesquisas quanto à paixão obsessiva (controladora) mostram-se divergentes, de modo que não se associa ou apresenta-se negativamente relacionada ao bem-estar psicológico (VALLERAND et al., 2008; BONNEVILLE-ROUSSY; LAVIGNE; VALLERAND, 2011; VERNER-FILION et al., 2017). Diante desses aspectos, entender a paixão como um fator psicológico que motiva especificamente os atletas universitários pode contribuir para a compreensão do desempenho, principalmente se considerarmos a forma de internalização em sua identidade (autônoma ou controlada), bem como as diferentes realidades sociodemográficas dessa população.

Em se tratando da esperança, estudos apontam que níveis elevados favorecem a transformação de situações de estresse, que podem ser verificadas na dedicação simultânea (estudos/esportes) vivenciada pelos atletas universitários, contribuindo para a busca de rotas para superação de desafios, continuidade da prática e aumentando os níveis de motivação (SNYDER, 2002), aspectos estes que podem refletir sobre seu desempenho. Corroborando, Puente-Diaz (2013) afirma que muitas variáveis relacionadas a alta performance estão frequentemente associadas à esperança. Porém, deve-se considerar também a forma como os atletas universitários estabelecem suas rotas para superar os desafios estabelecidos em decorrência das jornadas esportivas e acadêmicas, que podem ser estabelecidos pela relação com os níveis de esperança, controle emocional e desenvolvimento positivo, associados a esta variável psicológica (MARTINENT et al., 2015; LABORDE et al., 2015).

A aplicação da Psicologia Positiva por meio do estudo das variáveis como a paixão e esperança no esporte universitário pode contribuir para o avanço do conhecimento científico sobre as temáticas, auxiliar os atletas universitários a lidar com as emoções e superação dos desafios e exigências dos dois contextos e ainda, contribuir para o fomento aos programas esportivos universitários que foquem sobre o rendimento, mas que também possam contribuir com o bem-estar dos atletas

universitários. Diante da importância dessas variáveis para o desempenho e bem-estar dos atletas universitários, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender a paixão e a esperança como fatores psicológicos que contribuem para o desempenho de atletas universitários, juntamente com as diferentes realidades sociodemográficas e esportivas.

O interesse pessoal pela temática da pesquisa se deu pela inserção ao longo de 15 anos no contexto do esporte universitário, assumindo as funções de atleta, treinador e dirigente. A partir dessas vivências foi possível identificar infinitas realidades de participação e investimento, o que implica em distintos níveis de desempenho dentro de um mesmo contexto esportivo. Com base nessas experiências e por meio dos conhecimentos adquiridos com a inserção/participação no Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEHD), buscou-se compreender o impacto preditor dos fatores psicológicos paixão, esperança e sociodemográficos sobre o desempenho dos atletas universitários brasileiros.

1.3. Delimitação da Pesquisa

A pesquisa será delimitada a analisar atletas universitários de modalidades individuais e coletivas, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias, participantes da Fase Final dos Jogos Universitários Brasileiros – JUBs 2018, realizados na cidade de Maringá – PR.

1.4. Limitações da Pesquisa

A presente pesquisa, de delineamento transversal, está inserida na abordagem da Psicologia Positiva, e limita-se ao estudo das variáveis motivacionais paixão e esperança em atletas universitários brasileiros, de modalidades individuais e coletivas, em um único momento da competição.

1.5. Definição dos Termos

Psicologia Positiva: A Psicologia Positiva é uma abordagem da psicologia, criada no início da década de noventa, que se propõe em prevenir patologias através da busca de qualidades e da potencialização dos aspectos positivos do indivíduo (SELIGMAN, 2002; 2011)

Paixão: A paixão é definida como uma forte inclinação para uma atividade que o indivíduo gosta e investe tempo e energia, podendo ser internalizada na identidade do indivíduo de forma harmoniosa (autônoma) e obsessiva (controlada) (VALLERAND, 2015; VALLERAND et al., 2003; 2008).

Esperança: A esperança é definida como a habilidade do indivíduo em construir caminhos com o intuito em alcançar objetivos desejados, impulsionando sua motivação através de pensamentos de agência (SNYDER, 1989; 2000; 2002; SNYDER et al., 1991).

1.6. Objetivo Geral

Analisar a paixão, esperança e fatores sociodemográficos sobre o desempenho dos atletas universitários brasileiros.

1.7. Objetivos Específicos

- Revisar a literatura acerca das variáveis psicológicas positivas em atletas universitários;
- Identificar e correlacionar a paixão e a esperança com as variáveis sociodemográficas (idade, tempo de treinamento e tempo de experiência no esporte) dos atletas universitários brasileiros;
- Examinar o impacto das variáveis psicológicas (paixão e esperança) e aspectos sociodemográficos sobre o desempenho dos atletas universitários brasileiros.

1.8. Estrutura da Dissertação

Esta dissertação está formatada no padrão adotado pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. Os estudos aqui apresentados foram organizados no “Modelo escandinavo”, composto por três capítulos e considerações finais (Quadro 1).

Quadro 1 - Estrutura da tese organizada conforme os capítulos dos estudos apresentados de forma independente

Capítulo 1	Introdução geral Contextualização da temática, justificativa, delimitação da pesquisa, limitação da pesquisa, definição de termos, objetivo geral, objetivos específicos e estrutura da dissertação.
Capítulo 2	Estudo 1 - Revisão sistemática Variáveis psicológicas positivas em atletas universitários: uma revisão sistemática da literatura.
Capítulo 3	Estudo 2 - Artigo original Esporte universitário brasileiro: impacto das variáveis psicológicas (paixão e esperança) e sociodemográficas sobre o desempenho dos atletas.
Capítulo 4	Considerações finais Apresentação das conclusões gerais da dissertação

Fonte: o autor

No Capítulo 1, Introdução Geral, são apresentadas a Contextualização da temática, justificativa, delimitação da pesquisa, limitação da pesquisa, definição de termos, objetivo geral, objetivos específicos e estrutura da dissertação. O Capítulo 2, é composto por uma revisão sistemática que busca investigações sobre as variáveis psicológicas positivas em atletas universitários. Já o Capítulo 3 apresenta o artigo original que trata do impacto das variáveis psicológicas (paixão e esperança) e sociodemográficas sobre o desempenho dos atletas universitários brasileiros. Por fim, na última seção são apresentadas as considerações finais da dissertação.

REFERÊNCIAS

AMEMIYA, R. et al. The role of athletes' mindfulness in alexithymia and burnout. **Japanese Journal of Sport Psychology**, v. 42, n. 2, p. 81-92, 2015.

AMEMIYA, R. SAKAIRI, Y. The effects of passion and mindfulness on the intrinsic motivation of Japanese athletes. **Personality and Individual Differences**, v. 142, p. 132-138, 2019.

BARROS FILHO, M. A. et al. Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 3, n. 1, p. 44-52, 2013.

BONNEVILLE-ROUSSY, A. LAVIGNE, G. L. VALLERAND, Robert J. When passion leads to excellence: The case of musicians. **Psychology of Music**, v. 39, n. 1, p. 123-138, 2011.

COELHO, S. L. Cópia da palestra proferida em mesa redonda sobre alocação de recursos públicos para o esporte promovida pelo CENDEC - Centro de Treinamento para o Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: CBDU, 1984.

CONDELLO, G. et al. Dual-career through the elite university student-athletes' lenses: The international FISU-EAS survey. **PloS one**, v. 14, n. 10, 2019.

DAVID, P. **Human rights in youth sport: a critical review of children's rights in competitive sport**. Routledge, 2004.

DE LA VEGA, R. et al. Exercise addiction in athletes and leisure exercisers: the moderating role of passion. **Journal of behavioral addictions**, v. 5, n. 2, p. 325-331, 2016.

Decreto-Lei n. 3.617, 15 set. 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos universitários. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/126690/decreto-lei-3617-4>. Acesso em: 06 ago. 2019.

GOMES, A. B. Políticas públicas de incentivo ao esporte universitário e de alto rendimento no brasil: reflexões e comparações. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação, da Universidad del Norte – UNINORTE, Assunção, Paraguai.

GUSTAFSSON, H. KENTTÄ, G. HASSMÉN, P. Athlete burnout: An integrated model and future research directions. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 4, n. 1, p. 3-24, 2011.

LABORDE, S. et. al. Chronotype, sport participation, and positive personality-trait-like individual differences. *Chronobiology International: The Journal of Biological & Medical Rhythm Research*, 32(7), 942, 2015.

MARTINENT, G. et al. Athletes' regulation of emotions experienced during competition: A naturalistic video-assisted study. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 4(3), 188-205, 2015.

MILLER, P. S. KERR, G. The athletic, academic and social experiences of intercollegiate student-athletes. **Journal of sport behavior**, v. 25, n. 4, p. 346, 2002.

MOREIRA, C. R. et al. Psychometric properties of dispositional hope scale for brazilian sport context. **The Spanish journal of psychology**, v. 21, 2018.

OLZINSKI, S. et al. Hydration Status and Fluid Needs of Division I Female Collegiate Athletes Exercising Indoors and Outdoors. **Sports**, v. 7, n. 7, p. 155, 2019.

PALHETA, D. R. Jogos universitários em Belém: Um estudo de caso (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil, 2009.

PARK, N. PETERSON, C. SELIGMAN, M. E. P. Strengths of character and well-being. **Journal of social and Clinical Psychology**, v. 23, n. 5, p. 603-619, 2004.

PUENTE-DIAZ, R. Achievement Goals and Emotions. *Journal of Psychology*, 147(3), 245-259, 2013.

SELIGMAN, M. E.P. Felicidade autêntica. **Rio de Janeiro: Objetiva**, 2002.

SELIGMAN, M. E.P. Florescer. **Rio de Janeiro: Objetiva**, 2011.

SNYDER, C. R. (Ed.). Handbook of hope: Theory, measures, and applications. Academic press, 2000.

SNYDER, C. R. et al. The will and the ways: development and validation of an individual-differences measure of hope. *Journal of personality and social psychology*, v. 60, n. 4, p. 570, 1991.

SNYDER, C. R. Reality negotiation: From excuses to hope and beyond. *Journal of social and clinical psychology*, v. 8, n. 2, p. 130-157, 1989.

SNYDER, C. R. Hope theory: Rainbows in the mind. **Psychological inquiry**, v. 13, n. 4, p. 249-275, 2002.

TOLEDO, R. Gestão do esporte universitário: uma importante estratégia de marketing para as universidades. 1a edição. **São Paulo. Editora Aleph**, 2007.

TROJAN, J. D. et al. Epidemiological Patterns of Patellofemoral Injuries in Collegiate Athletes in the United States From 2009 to 2014. **Orthopaedic journal of sports medicine**, v. 7, n. 4, p. 2325967119840712, 2019.

VALLERAND, R. J. et al. Les passions de l'ame: on obsessive and harmonious passion. **Journal of personality and social psychology**, v. 85, n. 4, p. 756, 2003.

VALLERAND, R. J. et al. Passion and performance attainment in sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 3, p. 373-392, 2008.

VALLERAND, R. J. **The psychology of passion: A dualistic model**. Series in Positive Psychology, 2015.

VERNER-FILION, J. et al. The two roads from passion to sport performance and psychological well-being: The mediating role of need satisfaction, deliberate practice, and achievement goals. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 30, p. 19-29, 2017.

VERNER-FILION, J. VALLERAND, R. J. A longitudinal examination of elite youth soccer players: The role of passion and basic need satisfaction in athletes' optimal functioning. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 39, p. 20-28, 2018.

CAPÍTULO 2

**REVISÃO SISTEMÁTICA:
Variáveis psicológicas positivas em
atletas universitários: uma revisão
sistemática.**

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS POSITIVAS EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Resumo

O objetivo deste estudo foi revisar de forma sistemática a literatura acerca das variáveis psicológicas positivas investigadas em atletas universitários. As buscas foram conduzidas nas bases *Lilacs*, *PsycINFO*, *PubMed*, *Scielo*, *Science Direct*, *Scopus*, *Sport Discus* e *Web of Science*. Para a realização da revisão foram seguidas as indicações do modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* – Prisma. A análise dos dados e verificação dos indicadores das variáveis psicológicas positivas nos estudos foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo do tipo categorial. A revisão incluiu 11 estudos publicados no período de 2000 a 2020, com caráter quantitativo (91,0%) e qualitativo (9,0%), sendo predominante o delineamento longitudinal nas investigações (n=6; 54,6%). Os atletas participantes das pesquisas, de ambos os sexos, eram representantes de modalidades individuais e coletivas e competiam em nível nacional e internacional. A maioria das pesquisas foi desenvolvida no continente americano e o instrumento mais frequentemente utilizado foi o *Adult Trait Hope Scale*. Os resultados revelaram, com base na análise de conteúdo, que os indicadores encontrados nos 11 estudos foram agrupados em sete categorias de primeira ordem, sendo seis relacionadas à Psicologia Positiva (competência, fatores sociais, motivação, sentimentos, fatores pessoais e resiliência) e uma categoria contendo as demais variáveis (burnout, carreira atlética, desempenho acadêmico, desempenho atlético e estresse), sendo esta denominada outros fatores. Este estudo concluiu que há um enfoque da Psicologia Positiva sobre o esporte universitário, com pesquisas emergentes abordando o potencial do contexto esportivo sobre o desenvolvimento humano, virtudes e bem-estar dos atletas, abordando a investigação de competências, sentimentos, aspectos pessoais, sociais, motivacionais, bem como as capacidades dos atletas para enfrentamento de intervenientes no esporte e na vida acadêmica.

Palavras-chave: Psicologia Positiva. Atletas universitários. Revisão sistemática. Esporte Universitário.

POSITIVE PSYCHOLOGICAL VARIABLES IN UNIVERSITY ATHLETES: A SYSTEMATIC REVIEW

Abstract

The purpose of this study was to systematically revise the literature concerning the positive psychological variables investigated in university athletes. Searches were conducted within the databases Lilacs, PsycINFO, PubMed, Scielo, Science Direct, Scopus, Sport Discus, and Web of Science. To reach in the review, the indications of Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses – PRISMA were followed. Data analysis and the verification of the indicators of the positive psychological variables in the studies were performed through the categorical type of content analysis technique. The review included 11 studies published on the period from 2000 to 2020, with quantitative (91.0%) and qualitative (9.0%) approaches, in which the longitudinal design was predominant in the investigations (n=6; 54.6%). The athletes who participated in the researches, of both sexes, were individual and team sports representatives and competed on the national and international levels. The majority of the researches was developed in the American continent and the most used instrument was the Adult Trait Hope Scale. The results revealed that, based on in content analysis, the indicators found in the 11 studies were grouped in seven high-order categories, in which six were related to Positive Psychology (competence, social factors, motivation, feelings, personal factors, and resilience), and one category encompassing the remaining variables (burnout, athletic career, academic performance, athletic performance, and stress), labeled as other factors. This study concluded there is a focus of Positive Psychology on the university sport, with emerging researches touching the sport context potential on the human development, virtues, and athletes' well-being, approaching the investigation of competences, feelings, and personal, social, and motivational aspects, as well as the athletes' capacities to cope the intervenient situations inside the sport and the academic life.

Keywords: Positive Psychology. University Athletes. Systematic Review. University Sport.

2.1. INTRODUÇÃO

Por um longo período, as investigações no campo da psicologia voltaram-se a aspectos relacionados aos distúrbios e problemas dos indivíduos. Estes aspectos podem ser identificados ao se observar que a história da psicologia está intimamente ligada ao estudo e tratamento de patologias, o que resultou positivamente na busca e reconhecimento de padrões e problemas, e negativamente sobre a busca de valências positivas das pessoas (NUNES, 2007).

A Psicologia Positiva surgiu ao final da década de 1990, como alternativa para reparar estes abalos, por meio do foco sobre as qualidades positivas do indivíduo (SELIGMAN, 2002; 2011). Nessa perspectiva, a nova interpelação busca abordar a psicologia não mais pelo estudo da patologia ou do dano, mas pelo estudo da força e da virtude, se fazendo valer deste instrumento, principalmente para a prevenção de distúrbios (ARAÚJO, 2013). Este movimento ganhou força significativa entre os anos 1997 e 1998, após o psicólogo Martin Seligman assumir a presidência da American Psychological Association (APA). Para o pesquisador, a ciência psicológica não se interessava ao estudo de aspectos virtuosos dos seres humanos, ao ponto de estudos relacionados à depressão aparecerem 23 vezes mais que estudos relacionados à felicidade no banco de dados da PsycInfo entre os anos de 1970 e 2006 (PALUDO; KOLLER, 2007).

No meio esportivo, a psicologia tem sido um instrumento importante para a identificação dos aspectos que incidem sobre o rendimento e bem-estar dos atletas, visto que os mesmos têm se equiparado no que tange aos componentes físicos, técnicos e táticos. Vieira, Nascimento Junior e Vieira (2013), apontam que a psicologia do esporte tem procurado desenvolver pesquisas fundamentadas em diversas teorias, no entanto, em seus estudos foi observado uma prevalência de temas relacionados à motivação ao revisar as publicações do Congresso Internacional de Psicologia do Esporte e do Exercício de 2012. A motivação exerce um papel relevante por se tratar de um processo intencional dirigido a um objetivo (DECI; RYAN, 1985; 2012) e junto com o otimismo e a resiliência, constituem de um protagonismo para o desenvolvimento do bem-estar psicológico das pessoas (ARAÚJO, 2013), o que pode estreitar as investigações da psicologia do esporte fundamentadas na abordagem positiva da psicologia.

Diante do exposto, nota-se que no contexto esportivo tem-se verificado o crescente interesse dos pesquisadores em analisar as virtudes e qualidades dos atletas. Para Danish e Hale (1981) a abordagem da psicologia no esporte deve ocorrer a partir de uma perspectiva preventiva e educativa, para assim, buscar os fatores psicológicos que afetam o desempenho e entender como a prática esportiva contribui para o bem-estar na vida do praticante (GILL, 2000). Assim, considera-se que a Psicologia Positiva se mostra uma abordagem primordial para aplicação no contexto esportivo universitário, devido ao enfrentamento de adversidades dos atletas quanto ao ambiente esportivo e acadêmico.

O esporte dentro do ambiente universitário é uma prática antiga, cujos primeiros registros datam do ano de 1829, na Inglaterra (TOLEDO, 2006). Esta prática, dentro do ambiente universitário, vem se consolidando e um fator preponderante para isso é a realização de eventos esportivos no mais alto grau de rendimento entre os atletas (GOMES, 2014). Nesse sentido, o contexto esportivo universitário torna-se um ambiente onde a Psicologia Positiva pode contribuir para a preparação do indivíduo no enfrentamento de adversidades e por isso, está em pleno processo de expansão dentro da ciência psicológica, possibilitando uma potencialização das virtudes humanas por meio do estudo das condições e processos que contribuem para a prosperidade (SANCHES, 2018).

Diante desses aspectos, verifica-se que essa prática incentivada no seio da universidade surge como um canal para afastar os jovens dos comportamentos que tragam risco à saúde e ao bem-estar. Logo, adotando o esporte como ferramenta para o aumento do otimismo, contribui-se para a melhora nas estratégias de coping e para a diminuição nos índices de depressão e ansiedade (RAMÍREZ-MAESTRE; ESTEVE; LÓPEZ, 2012).

Os aspectos apresentados tornam evidentes as contribuições das atividades esportivas competitivas para os jovens atletas, uma vez que buscam promover valores como superação pessoal, perseverança, trabalho em equipe através do espírito do coletivismo e formação de novas lideranças (COELHO, 1984; AVILA, 2012). Tais valores podem ser identificados nos três pilares identificados por Seligman (2003) para a investigação da Psicologia Positiva: 1) Experiência subjetiva; 2) Forças pessoais e virtudes; 3) Instituições e comunidades. Nesse sentido, a Psicologia Positiva serve como uma abordagem para a busca de valores a serem aplicados na carreira acadêmica e na esportiva do atleta universitário.

No entanto, ao observar as pesquisas da psicologia com foco na abordagem positiva, verifica-se que estas têm se debruçado apenas sobre a busca de aspectos acadêmicos ou esportivo de forma isolada. Coleta, Lopes e Coleta (2012) utilizaram aspectos da Psicologia Positiva, junto com variáveis sociodemográficas para analisar os níveis de bem-estar de acadêmicos; Silva e Heleno (2012), pensando no desenvolvimento integral dos estudantes universitários, avaliaram a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo dos mesmos, enquanto Chang e colaboradores (2019) buscaram construir um modelo para ampliar o bem-estar de estudantes universitários através de emoções positivas e de aspectos motivacionais.

Já no contexto esportivo, alguns estudos encontrados buscam essa abordagem para identificação do bem-estar dos atletas. Sanches (2018) traz contribuições teóricas da abordagem da Psicologia Positiva para o meio esportivo, Chiou e colaboradores (2020) estudaram a diminuição do estresse e burnout no esporte através de forças positivas, enquanto o estudo de Tucci (2020) buscou analisar o desempenho associado ao otimismo durante uma partida de golf.

Considerando os princípios e valores anteriormente apresentados e até a extensão do que foi possível revisar na literatura, não foram encontradas investigações sumarizando as pesquisas sobre as virtudes humanas, e consequentemente relacionadas à Psicologia Positiva, especificamente no contexto do esporte universitário, sendo esta a lacuna que este estudo pretende preencher. Esta busca se mostra relevante devido ao crescente interesse e envolvimento dos jovens pela participação em competições esportivas em vários países (CONDELLO, 2019), aliadas à dedicação pelos estudos e demais atividades acadêmicas.

Os conhecimentos sumarizados a partir da revisão sistemática podem possibilitar ao meio científico a busca de ferramentas para a compreensão do desempenho esportivo e desenvolvimento humano dos atletas universitários. Para além disso, estas informações são úteis aos professores, treinadores, gestores de instituições de ensino e até governantes, para o incentivo e fomento às práticas esportivas com intuito de agregar aos jovens valores que busquem o florescimento e o funcionamento saudável. Com base nas considerações apresentadas e diante importância em conhecer os aspectos humanos positivos que podem tornar o ambiente esportivo universitário mais favorável ao bem-estar, este estudo objetivou

revisar a literatura acerca das variáveis psicológicas positivas investigadas em atletas no contexto do esporte universitário.

2.2. MÉTODOS

2.2.1. Procedimentos

Com vistas a compreender as variáveis psicológicas positivas investigadas em atletas universitários, esta revisão sistemática teve como intuito sumarizar as evidências da literatura acerca das variáveis psicológicas positivas avaliadas em universitários.

O protocolo aplicado a este estudo foi o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* – PRISMA, cujas diretrizes são caracterizadas pelas seguintes etapas: 1) Identificar artigos por meio de pesquisas nas bases de dados selecionadas; 2) Adicionar artigos provenientes de outras fontes de buscas; 3) Remover artigos duplicados e fazer análise dos resumos; 4) Especificar o número de artigos selecionados e o número de artigos excluídos; 5) Avaliar o texto completo dos artigos para elegibilidade; 6) Especificar o número de artigos excluídos e as razões; 7) Especificar o número de estudos incluídos na síntese qualitativa; 8) Especificar o número de estudos incluídos na síntese quantitativa/meta-análise (MOHER et al., 2009).

2.2.1. Critério de Elegibilidade

Como critérios de inclusão dos estudos na revisão sistemática foram adotados: a) estudos realizados com atletas universitários; b) estudos que investiguem variáveis da Psicologia Positiva; c) estudos que contemplem modalidades individuais e coletivas; d) artigos publicados nos idiomas Português, Inglês ou Espanhol.

Foram adotados os seguintes critérios para exclusão: a) revisões de literatura, artigos de opinião ou cartas de editores; b) dissertações e teses; c) estudos com impossibilidade de acesso ao resumo ou ao estudo na íntegra.

2.2.2. Bases de Informação e Buscas

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Lilacs, PsycINFO, PubMed, Scielo, Science Direct, Scopus, Sport Discus e Web of Science.

Foram utilizados os seguintes descritores: Student; College; Collegiate; University; Undergraduate; Graduate; Athlete; Athletes; Athletic; Athletics; Sport; Sports; “Positive Psychology”. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para a construção das estratégias de busca nas diferentes bases de dados. As buscas foram realizadas entre janeiro e março de 2020.

2.2.3. Seleção dos Estudos

A revisão foi feita de forma independente, por duas duplas de avaliadores, sendo que discordâncias foram solucionadas por consenso. No primeiro momento, foram excluídos os estudos duplicados. Em seguida, os quatro revisores avaliaram os títulos e resumos resultantes da fase anterior, encaminhando o restante para análise dos artigos na íntegra, sendo esta a segunda rodada de avaliações. Para a segunda rodada de análise, os trabalhos foram investigados na íntegra, e nesta etapa foi adicionado um novo artigo, totalizando trinta e um estudos examinados por inteiro.

2.2.4. Extração dos Dados

Para fins de caracterização dos estudos elegíveis, foram registrados os dados gerais: autores, objetivos, delineamento, amostra, origem, idade, sexo, modalidade, instrumentos de coletas de dados, referencial teórico, métodos de análise e principais resultados.

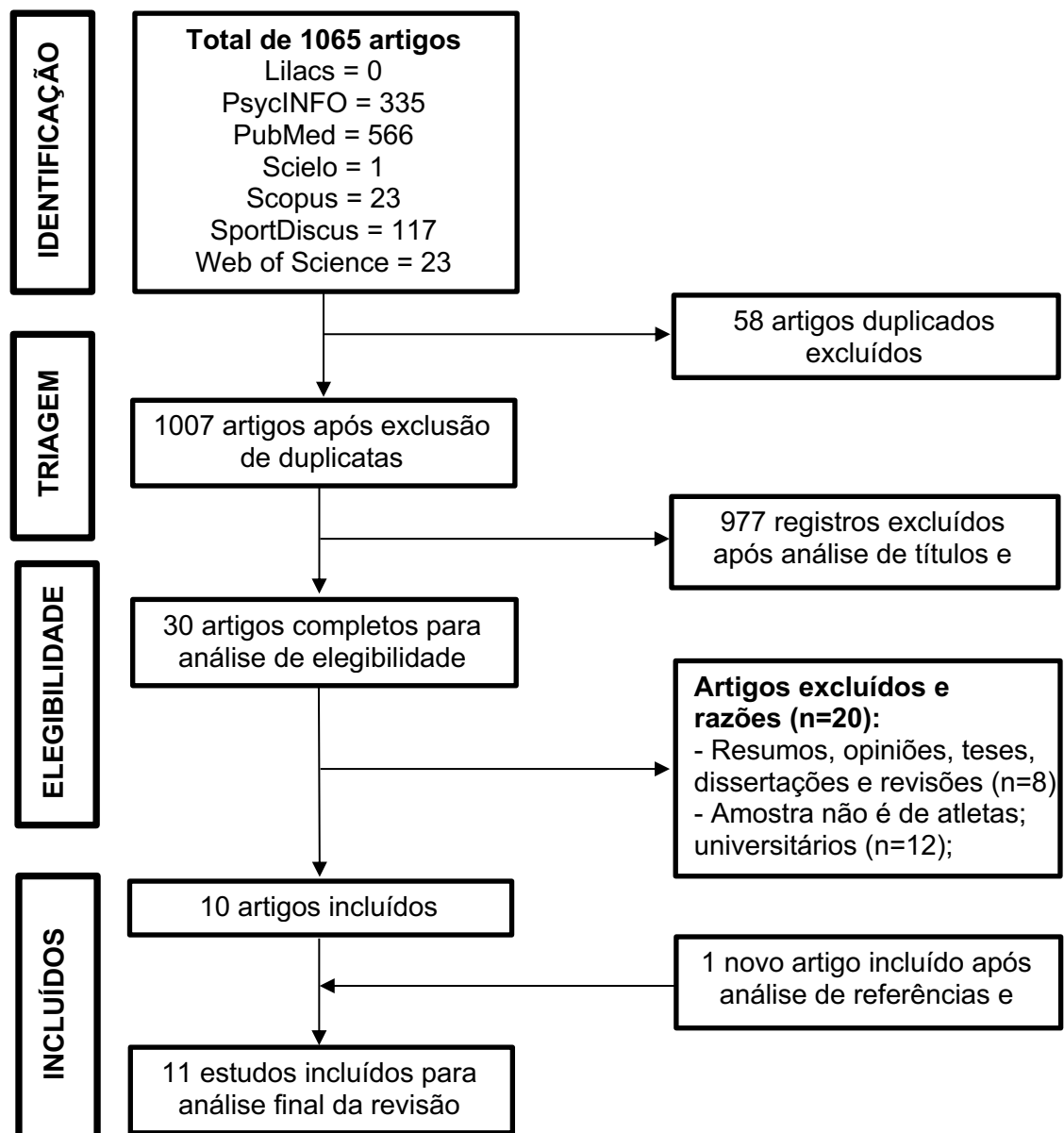
2.2.5. Análise dos Dados

Inicialmente foi realizada uma caracterização dos estudos, composta por frequência (absoluta e relativa) do total de estudos identificados. Para a análise e interpretação dos dados, foram utilizados os princípios da técnica de análise de conteúdo do tipo categorial (BARDIN, 2011). Os itens identificados foram agregados em unidades de análise e, posteriormente organizados em categorias de ordem superior, com vistas a apresentar os temas prevalentes nas pesquisas sobre a investigação dos aspectos da Psicologia Positiva em atletas universitários.

2.3. RESULTADOS

A partir das estratégias de busca, foram encontrados um total de 1.065 citações. Como ilustrado na Figura 1, após a revisão das referências e aplicados os critérios de elegibilidade, foi incluído mais um artigo, totalizando 31 estudos analisados na íntegra. Após a verificação completa destes estudos, foram incluídos 11 artigos para análise final e extração de dados.

Figura 1 – Diagrama de fluxo dos artigos selecionados para análise final da revisão sistemática.



Fonte: o autor

2.3.1. Caracterização dos Estudos

Métodos de Pesquisa

Foram apresentados na Tabela 1 as características, métodos, instrumentos e amostra dos 11 estudos resultantes da revisão sistemática. Ressalta-se que a distribuição dos artigos na tabela se deu a partir da data de publicação dos artigos (mais antigo ao mais recente). Foi observado que todos os estudos foram publicados após 1998, ano em que o movimento conhecido como Psicologia Positiva surgiu oficialmente nos Estados Unidos (SCORSOLINI-COMIN, 2012). Destes estudos, 2 (18,18%) foram publicados entre 2000 e 2010, enquanto 9 artigos (81,82%) foram publicados entre 2011 e 2020.

Os pesquisadores se utilizaram de métodos quantitativos (n=10; 91,0%) e de métodos qualitativos (n=1; 9,0%) para analisar as variáveis psicológicas positivas em atletas universitários, sendo predominante o delineamento longitudinal nas investigações (n=6; 54,6%). Quando analisadas as pesquisas quantitativas, os métodos para análise dos dados incluíram comparações, análises de correlação, regressões, análise fatorial confirmatória e modelagem de equações estruturais. Já o estudo qualitativo utilizou análise de categoria com estratégia de indução analítica.

Em se tratando das coletas de dados, foram utilizados instrumentos no formato de questionários, com destaque para Adult Trait Hope Scale (SNYDER et al., 1991). Também teve destaque pelo mesmo motivo, o instrumento The Athlete Burnout Questionnaire - ABQ (RAEDEKE & SMITH, 2001), que identifica os níveis de burnout em atletas. Este instrumento, nos estudos revisados, serviu para analisar a eficácia dos aspectos da Psicologia Positiva para amenizar os índices de *burnout* dos atletas. Ainda sobre os instrumentos no formato de questionário que foram aplicados nos estudos revisados, 25 (71,43%) eram validados e 10 (28,57%) não eram validados.

Tabela 1 – Delineamentos de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo a Psicologia Positiva no contexto esportivo universitário

Estudos	Design	Instrumentos	Amostra	Sexo	Idade	Local	Modalidade	Nível
Curry e Maniar (2003) ¹	Quantitativo (Longitudinal)	Adult Trait Hope Scale; Self-Esteem Scale; Sport Confidence Inventory;	62 experimental 47 controle	-	-	EUA	-	-
Rolo e Gould (2007) ²	Quantitativo (Longitudinal)	Adult Trait Hope Scale; Adult State Hope Scale; Domain Hope Scale-Revised; Athletic performance; Academic performance;	22 intervenção 22 controle	Feminino Masculino	18 - 21 anos	EUA	Coletivo Individual	Nacional
Chen, Wu e Chen (2015) ³	Quantitativo (Longitudinal)	Gratitude Questionnaire-Taiwan Version; Ambivalence over Emotional Expression Questionnaire; Satisfaction with Life Scale;	44	Feminino Masculino	\bar{X} =20,3 anos	Taiwan	-	Nacional
Vealey e Perritt (2015) ⁴	Quantitativo (Transversal)	Dispositional flow scale; Personal views survey-II; Life Orientation Test-Revised;	197	Feminino Masculino	\bar{X} =20,2 anos	EUA	Individual	Nacional

(Continuação)

Estudos	Design	Instrumentos	Amostra	Sexo	Idade	Local	Modalidade	Nível
Zumeta et al. (2015) ⁵	Quantitativo (Transversal)	The In-Group Identification Scale; Verbal Fusion Scale; Shared Flow Scale; Perceived Emotional Synchrony; Collective Efficacy Questionnaire for Sports Scale;	276	Feminino Masculino	19 - 30 anos	-	Coletivo	-
Gabana et al. (2017) ⁶	Quantitativo (Longitudinal)	Gratitude; Sport Satisfaction; The Athlete Burnout Questionnaire; The Perceived Available Support in Sport Questionnaire;	293	Feminino Masculino	17 - 23 anos	EUA	Coletivo Individual	Nacional
Gabana et al. (2018) ⁷	Quantitativo (Longitudinal)	State gratitude; The Behavioral Symptom Inventory-18; The Satisfaction with Life Scale; The Athlete Burnout Questionnaire; The Perceived Available Support in Sport Questionnaire;	51	Feminino Masculino	17 - 23 anos	EUA	Individual	Nacional
Shields, Funk e Bredemeier (2018) ⁸	Quantitativo (Transversal)	Demographic and control variables; The Contesting Orientations Scale; Short Grit Scale;	Estudo 1 (1.700) Estudo 2 (2.200)	Feminino Masculino	18 - 23 anos	Bahamas, Canada e EUA	Coletivo Individual	-

(Continuação)

Estudos	Design	Instrumentos	Amostra	Sexo	Idade	Local	Modalidade	Nível
Calhoun, Webster e Garn (2019) ⁹	Quantitativo (Transversal)	The Academic Buoyancy Scale; The Athletic Buoyancy Scale; Predictors of buoyancy;	285	Feminino Masculino	18 - 31 anos	EUA	Coletivo Individual	Nacional
August (2020) ¹⁰	Qualitativo (Longitudinal)	Entrevista semiestruturada	18	Feminino Masculino	\bar{X} =20,9 anos	EUA	Coletivo Individual	Nacional
Chiou et al. (2020) ¹¹	Quantitativo (Transversal)	Demographic Questionnaire; The Athlete Burnout Questionnaire; The 24-item CSALSS; The 18-item AMES;	Estudo 1 (230) Estudo 2 (159)	Feminino Masculino	Estudo 1: \bar{X} =19,92 Estudo 2: \bar{X} =20,2 anos	Taiwan	Estudo 1 (Coletivo e Individual) Estudo 2 (Coletivo)	Nacional

Fonte: o autor

Características da Amostra

No que diz respeito à amostra das pesquisas, os estudos apresentaram um total de 5.606 atletas universitários de ambos os sexos, com idades entre 17 e 31 anos. A amostra foi composta de indivíduos da América do Norte, seguido de indivíduos do continente Asiático. A amostra teve 87% de sua origem no continente norte americano e 8% no continente asiático, 5% não teve sua origem descrita nos estudos revisados.

Com relação às modalidades, 2 estudos avaliaram atletas universitários de modalidades individuais (18,2%), 1 estudo investigou atletas universitários de modalidades coletivas (9,1%), 6 estudos foram realizados com atletas universitários de ambas as modalidades (54,5%) e 2 estudos não informaram (18,2%) (Tabela 1).

Quanto ao nível competitivo, 8 estudos (72,2%) indicaram que suas amostras eram de nível nacional, 3 estudos (27,8%) não descreveram esta informação em sua metodologia e não foi descrita nos estudos revisados a participação dos atletas universitários em competições de nível internacional. (Tabela 1).

Aspectos Psicológicos Positivos Investigados em Atletas Universitários

Após a extração dos dados dos estudos, foram identificadas as principais variáveis da Psicologia Positiva investigadas em atletas universitários. Para isso, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, de modo a realizar o agrupamento das variáveis conforme seu aparecimento nos estudos. Assim, foram organizadas sete categorias de ordem superior, seis relacionadas à Psicologia Positiva e uma categoria denominada “Outros fatores” contendo as demais variáveis (burnout, carreira atlética, desempenho acadêmico, desempenho atlético e estresse) (Figura 2).

Figura 2. Aspectos da Psicologia Positiva investigados em atletas universitários.

CATEGORIAS DE ORDEM SUPERIOR							
CATEGORIAS DE SEGUNDA ORDEM	Competência	Fatores sociais	Motivação	Sentimentos	Fatores pessoais	Resiliência	Outros fatores
	Atitudes	Gratidão	Energia mental	Gratidão	Autoestima	Dificuldades	Burnout
	Compostura	Eficácia coletiva	Esperança	Satisfação com a vida	Identidade	Flutuabilidade acadêmica	Carreira atlética
	Comprometimento	Experiência compartilhada	Flow	Satisfação esportiva	Personalidade	Flutuabilidade esportiva	Desempenho acadêmico
	Confiança	Fusão de grupo	Futuro profissional	Sentimentos com esporte	Qualidades pessoais		Desempenho atlético
	Confiança esportiva	Orientação contestatória	Orientação de vida	Sucessos			Estresse
	Controle	Sincronia emocional	Perseverança / Paixão				
	Coordenação	Suporte social					
	Eficácia esportiva						

Fonte: o autor

A partir das variáveis investigadas nos estudos (Tabela 1) e da verificação dos indicadores presentes em cada um deles, pode-se agrupá-los em categorias de ordem superior, as quais foram apresentadas na Figura 1.

Competência: A categoria competência refere-se a um estado psicológico que demonstra as percepções favoráveis dos indivíduos acerca de suas capacidades para alcançar determinadas metas de desempenho (FLEURY; FLEURY, 2001). Este conjunto de variáveis pode apresentar relação positiva com a disposição dos indivíduos para dar início a uma ação, seja de caráter físico ou cognitivo, bem como para a manutenção e engajamento em tal atividade, contribuindo para que se sintam aptos em sua realização.

Nesta categoria foram identificados aspectos que orientam a crença dos atletas universitários sobre suas habilidades em se estabelecer, preparar e elaborar planos para o alcance de seus objetivos (TOERING et al., 2012). Em linhas gerais, os pensadores da Psicologia Positiva defendem que o bem-estar é influenciado diretamente pelo controle que o indivíduo exerce sobre sua própria vida, e como esse aspecto tem relação direta com a competência (RODRIGUES; PEREIRA, 2007), a mesma denota uma relação preditiva pela busca do bem-estar. Esta categoria se destaca por conter o maior número de indicadores, oito no total, se fazendo presente em três estudos revisados e sendo caracterizada a partir dos aspectos relacionados às atitudes (AUGUST, 2020); postura, comprometimento, confiança, controle e coordenação (CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019); confiança esportiva (CURRY; MANIAR, 2003) e eficácia esportiva (ZUMETA et al., 2016).

Fatores sociais: Referem-se aos aspectos que compreendem a vida social dos atletas universitários e a forma como os mesmos se relacionam com seus companheiros, treinadores, adversários, árbitros e demais indivíduos envolvidos na prática esportiva e acadêmica. As experiências compartilhadas trazem melhorias não apenas ao bem-estar social do grupo, mas também a aspectos pessoais dos indivíduos que compõem este determinado conjunto de pessoas. Logo, as experiências emocionais concomitantes em um grupo, que sejam positivas, podem contribuir para o bem-estar dos indivíduos (ZUMETA et al., 2016).

A fusão de sensações positivas compartilhadas pode contribuir para a melhora na motivação, trazendo confiança aos indivíduos, refletindo em uma eficácia no grupo (ZUMETA et al., 2016). É importante ressaltar que, mesmo havendo tensão no relacionamento entre os membros de um determinado grupo, o apoio

compartilhado entre os indivíduos é uma das mais efetivas formas de enfrentamento de fatores estressores diários. Conforme a análise de conteúdo, verificou-se que esta categoria contém sete indicadores, se fazendo presente em cinco estudos revisados, dentre os quais se destacam a avaliação da ambivalência emocional (CHEN; WU; CHEN, 2015); eficácia coletiva, experiência compartilhada, fusão de grupo e sincronia emocional (ZUMETA et al., 2015); orientação contestatória (SHIELDS; FUNK; BREDEMEIER, 2018) e suporte social (GABANA et al., 2017; 2019).

Motivação: Dentre os fatores psicológicos, a motivação desempenha um papel extremamente relevante por se tratar de um processo intencional dirigido a uma meta, que depende tanto de fatores pessoais (intrínsecos), quanto de fatores ambientais (extrínsecos) (DECI; RYAN, 1985; 2012). Elevados níveis de motivação tendem a influenciar positivamente o desempenho das atividades praticadas, aumentando a autoconfiança e contribuindo para o bem-estar do indivíduo.

Os indicadores encontrados neste grupo são importantes para o ponto de vista do bem-estar e os aspectos relacionados à motivação destacaram-se em seis estudos revisados. Foi caracterizado por aspectos relacionados à energia mental (CHIOU et al., 2020); esperança (CURRY; MANIAR, 2003; DA COSTA ROLO; GOULD, 2007); flow e orientações de vida (VEALEY; PERRITT, 2015); futuro profissional (AUGUST, 2020) e perseverança/paixão (SHIELDS; FUNK; BREDEMEIER, 2018)

Sentimentos: Para Viscott (1982), os sentimentos referem-se à forma como o indivíduo se comunica consigo mesmo, a fim de que possa se comunicar com os outros. Nesta categoria foram agregados os fatores do indivíduo a partir de suas vivências e experiências esportivas, capazes de oportunizar ao praticante diversas formas de sentimentos, sejam bons ou ruins. Nos estudos revisados, os indicadores deste conjunto foram associados tanto a fatores esportivos, quanto não esportivos, de modo que os indicadores associados aos aspectos esportivos proporcionaram emoções positivas, contribuindo para harmonia e bem-estar dos atletas universitários.

Os indicadores encontrados na categoria sentimentos foram cinco e estiveram presentes em quatro estudos revisados. Nessa perspectiva, a categoria foi composta por aspectos ligados à gratidão (CHEN; WU; CHEN, 2015; GABANA et al., 2017; 2019); satisfação com a vida (CHEN; WU; CHEN, 2015; GABANA et al.,

2019); satisfação esportiva (GABANA et al., 2017; 2019) e sentimentos com o esporte e sucesso (AUGUST, 2020).

Fatores pessoais: Os fatores pessoais buscaram estabelecer uma atenção ao funcionamento positivo do indivíduo. Para Paludo e Koller (2007), os seres humanos são dotados de virtudes que precisam ser potencializadas através de processos individuais. Este grupo de indicadores representam aspectos individuais a partir da avaliação de emoções, ações ou qualquer outro tipo de conhecimento de si próprio que são percebidos pelos próprios atletas universitários e corroboram para a busca do bem-estar.

Quatro indicadores de fatores pessoais estão presentes nesta categoria, e foram observados em três dos estudos revisados, sendo representados por aspectos relacionados à autoestima (CURRY; MANIAR, 2003); identidade e qualidades pessoais (AUGUST, 2020) e personalidade (VEALEY; PERRITT, 2015).

Resiliência: Este termo deriva da física e tem relação com a capacidade que algumas matérias apresentam de retornar a forma original após sofrerem abalos, sendo adotado pela psicologia por se relacionar com a capacidade do indivíduo em se manter sob uma perspectiva positiva durante a busca de seus objetivos, mesmo diante de dificuldades encontradas durante o percurso. Assim, foram agrupados estudos relacionados à qualidade dos atletas para enfrentar as dificuldades impostas pelo ambiente, sem que haja perda de foco ou motivação. Neste conjunto de indicadores, as habilidades foram identificadas tanto no ambiente esportivo, quanto no ambiente acadêmico.

Tais capacidades estão associadas ao otimismo e ao bem-estar e têm influência direta na longevidade do indivíduo (BRUMMETT et al., 2006; SOURJ; HASANIRAD, 2011). Esta categoria foi composta por três indicadores, estando presente em dois estudos revisados e foi composta por dificuldades (AUGUST, 2020), fluabilidade acadêmica e fluabilidade esportiva (CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019).

Outros fatores: Foram incluídos nesta categoria os indicadores psicológicos não avaliados como virtudes humanas, consequentemente não contempladas na abordagem da Psicologia Positiva, bem como aspectos relacionados ao desempenho. Este conjunto foi formado por cinco indicadores e esteve presente em cinco estudos revisados, sendo representado pelo *burnout* (GABANA et al., 2017; 2019; CHIOU et al., 2020); estresse (GABANA et al., 2019;

CHIOU et al., 2020); carreira atlética (AUGUST, 2020); desempenho acadêmico e desempenho atlético (DA COSTA ROLO; GOULD, 2007).

2.4. DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca das variáveis psicológicas positivas investigadas em atletas universitários. Foram encontrados 11 estudos que atenderam os critérios desta investigação. Notou-se que aspectos da Psicologia Positiva relacionados à competência, fatores sociais, motivação, sentimentos e resiliência foram investigados em atletas universitários. Outros aspectos da psicologia não relacionados à abordagem positiva (burnout e estresse), além de outros fatores não relacionados à psicologia (carreira atlética, desempenho acadêmico e desempenho atlético) estiveram presentes nos estudos revisados.

A Psicologia do Esporte está constituída como um campo de estudos do comportamento humano e vem se desenvolvendo significativamente na busca do desempenho e bem-estar de atletas, agregada a conhecimentos científicos relevantes (NASCIMENTO et al., 2015; SANCHES, 2018). A busca pela consolidação desta práxis deve passar pela procura de teorias que possam contribuir para a compreensão da prática profissional na área (ANDRADE et al., 2015).

Danish e Hale (1981) já defendiam a função da psicologia esportiva a partir de uma perspectiva preventiva e educativa, buscando virtudes e potencialidades do ser humano, enfoques que posteriormente foram vislumbrados com maior ênfase pela Psicologia Positiva. Essa perspectiva fica evidente com o levantamento realizado para determinar o estado da arte da psicologia esportiva no Brasil no qual identificou-se que maioria dos 150 trabalhos apresentados no Congresso Internacional de Psicologia do Esporte e Exercício, realizado em 2012, abordavam temas associados à motivação (n=29; 19,3%) (VIEIRA; NASCIMENTO; VIEIRA, 2013), aspecto diretamente relacionado à Psicologia Positiva.

Diante da relevância da apresentação dos dados supracitados e como contribuição para a área, verificou-se nesta revisão sistemática que dos onze estudos revisados que investigaram aspectos da Psicologia Positiva em atletas universitários, apenas dois foram publicados entre 2000 e 2010, enquanto a maioria (n=9) foi publicada entre 2011 e 2020. Em valores relativos, houve um aumento de

quatro vezes nos números de trabalhos publicados abordando aspectos da Psicologia Positiva para essa população nos últimos dez anos. Estudos anteriores objetivando sumarizar aspectos da Psicologia Positiva aplicados a atletas universitários não foram encontrados, o que denota a relevância da pesquisa aqui apresentada.

Em se tratando das análises, dez estudos apresentaram design quantitativo, enquanto apenas um estudo apresentou design qualitativo. Dos estudos quantitativos revisados, cinco estudos apresentaram delineamentos longitudinais e outros cinco delineamentos transversais. O único estudo com design qualitativo, apresentou delineamento longitudinal. Em linhas gerais, os estudos transversais têm como objetivo geral, analisar diferentes indivíduos em um mesmo momento, enquanto os estudos longitudinais objetivam o acompanhamento dos mesmos sujeitos ao longo de um tempo estabelecido (MOTA, 2010).

Com relação às dificuldades encontradas nos estudos, os artigos com delineamento transversal encontraram como principal limitação a dificuldade total no controle dos efeitos das variações individuais (ZUMETA et al., 2016; SHIELDS, FUNK; BREDEMEIER, 2018; CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019; CHIOU et al., 2020), corroborando com Mota (2010) que afirma que essa é a principal dificuldade com estudos com esse delineamento. Já a principal limitação com as pesquisas revisadas com delineamento longitudinal esteve relacionada à perda de sujeitos durante o estudo (DA COSTA ROLO; GOULD, 2007; GABANA et al., 2017; 2019), ratificando o que afirma Gil (2002) sobre o viés eventualmente criado nesse tipo de estudo devido a esta limitação.

Nos estudos revisados, a principal forma de coletar informações foi por meio de questionários. Dos instrumentos utilizados, destaca-se o Adult Trait Hope Scale (SNYDER et al., 1991), utilizado em três dos onze estudos revisados. Esse instrumento tem como objetivo analisar aspectos psicológicos voltados ao alcance das metas, referindo-se à capacidade do indivíduo em construir caminhos para atingir os objetivos desejados, motivando-se por meio dos pensamentos de agência para o uso de suas vias (SNYDER, 1989; 2000).

A amostra dos estudos eram atletas universitários e sua faixa etária esteve entre 17 e 31 anos. Essa faixa de idade ilustra que os atletas universitários, em geral, são indivíduos jovens e a prática esportiva de rendimento para essa população serve para a promoção de benefícios pessoais e sociais (RIGONI;

BELEM; VIEIRA, 2017). Ainda, em sua revisão, Bernardes, Yamaji e Guedes (2015) buscaram sobre os motivos da prática de esporte por jovens e identificaram que os principais motivos estão vinculados ao sentimento de auto realização referentes ao domínio e aperfeiçoamento de habilidades esportivas.

Os aspectos da Psicologia Positiva encontrados nos estudos com atletas universitários foram categorizados, com vistas a sumarizar os conteúdos de forma mais clara. Os achados da presente revisão indicaram que o principal aspecto da Psicologia Positiva investigado em atletas universitários foi a competência. A competência está atribuída a uma característica subjacente a sua percepção para o desempenho de uma tarefa (MCCLELLAND, 1973). Dentro desta categoria, os estudos apontaram que capacidades positivas são preditoras de atitudes positivas, que por sua vez exercem relevância significativa em estudantes/atletas preocupados com a prontidão em entrar no mercado de trabalho (AUGUST, 2020). Já o estudo de Calhoun, Webster e Garn (2019) utilizou fatores relacionados à competência (compostura, comprometimento, confiança, controle e coordenação) para prever aspectos de fluabilidade e resiliência em ambientes acadêmicos e esportivos. Os achados mostraram ainda a possibilidade de transferência de habilidades adquiridas no âmbito esportivo para o âmbito acadêmico (CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019).

Outra categoria identificada a partir dos indicadores foi referente aos fatores sociais, que correspondem às capacidades dos indivíduos de estabelecer relações sociais dentro dos contextos em que estão inseridos (NEVES, 1997). Nesta categoria verificou-se destaque para o indicador suporte social que esteve relacionado positivamente com o aumento do bem-estar em atletas universitários (GABANA et al., 2019) e mostrou-se um mediador para o aumento nos níveis de satisfação com a vida e para a diminuição de burnout (GABANA et al., 2017). A análise dos artigos nos possibilitou identificar nesta categoria que a ambivalência emocional contribui para satisfação com a vida (CHEN; WU; CHEN, 2014), enquanto a eficácia coletiva, fusão de grupo e sincronia emocional colaboram positivamente para a melhora no desempenho em esportes coletivos (ZUMETA et al., 2016).

A terceira categoria encontrada na análise de conteúdo foi a motivação. A motivação desempenha um papel relevante por se tratar de um processo intencional dirigido a um objetivo (DECI; RYAN, 1985; 2012). Dentre os indicadores encontrados desta classe, a esperança destaca-se por ter sido investigada em três dos estudos

revisados onde os autores concluíram que há uma melhora no estado disposicional deste aspecto com programas específicos de treinamento mental (CURRY; MANIAR, 2003; DA COSTA ROLO; GOULD, 2007).

Foi possível identificar também outros aspectos nesta categoria. Nos estudos revisados de Vealey e Perritt (2015), foram analisados e correlacionados dois aspectos relacionados à motivação. Os autores utilizaram a orientação de vida para verificar os níveis de otimismo e concluíram que esta qualidade em estado elevado, contribui para aumentar o flow. Já a energia mental, atua como uma força positiva moderadora do estresse e do burnout na vida de atletas universitários (CHIOU et al., 2020), enquanto a perseverança/paixão, além de contribuir para o aumento nos níveis de determinação, são utilizados para analisar o interesse na busca de objetivos por atletas universitários a longo prazo (SHIELDS; FUNK; BREDEMEIER, 2018).

Outra categoria observada a partir da análise de conteúdo foi referente aos aspectos relacionados ao sentimento dos atletas universitários. Para Viscott (1982), os sentimentos servem para que os indivíduos se comuniquem consigo mesmos. Nesta categoria, fatores que relacionam com o sentimento de gratidão, na população investigada, foram os mais representativos. Os resultados dos estudos revisados indicaram que este sentimento contribuiu positivamente para a satisfação com a vida (CHEN; WU; CHEN, 2015), satisfação com o esporte (GABANA et al., 2017; 2019) e se correlacionou negativamente com o burnout. Vale salientar que Chen, Wu e Chen (2015) e Gabana et al. (2019) em seus estudos, submeteram os atletas universitários às sessões de treinamentos psicológicos, respectivamente dez e quatro semanas, com intuito de melhorar este sentimento e ambos obtiveram êxito na melhora do bem-estar dos indivíduos ao término do período estabelecido.

Por meio da análise de conteúdo foi também identificada a categoria denominada fatores pessoais. Como critérios para construção desta classe, buscou-se identificar aspectos virtuosos da personalidade do indivíduo que pudessem ser potencializadas. Dentre alguns conceitos de autoestima, Bednar e Peterson (1995) afirmam ser a associação entre o reflexo como as pessoas se aceitam, valorizam o outro e projetam suas expectativas. Curry e Maniar (2003), executaram um programa de treinamento de habilidades psicológicas com atletas da NCAA por 15 semanas e identificaram aumento significativo na autoestima, constatado pela *Self-*

Esteem Scale, e associaram a este aumento o ganho no desempenho esportivo percebido de forma subjetiva pelos treinadores.

Já nos estudos de August (2020), buscou-se investigar a prontidão dos atletas universitários para o ingresso no mercado de trabalho. Identificou-se que a prática esportiva contribuiu para a consolidação de uma identidade atlética, porém a mesma contribui de forma negativa na transição para o mercado de trabalho devido à expectativa criada entre os atletas universitários em se tornarem atletas profissionais no final da faculdade.

Outra categoria identificada foi referente à resiliência. A resiliência demonstra valor significativo na busca pelo bem-estar, e para compreendê-la, é necessário entender a dinâmica das características protetoras do indivíduo (RUTTER, 1993). Os aspectos que compreendem essas características tiveram relação com a habilidade de se adaptar às dificuldades encontradas na busca de objetivos. Tais habilidades adaptativas foram descritas nos estudos revisados através da influência da competência e postura na fluuabilidade acadêmica e esportiva dos atletas universitários (CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019). A fluuabilidade é um conceito que se refere à capacidade dos indivíduos em lidar efetivamente com adversidades em cenários de desempenho, refletindo diretamente na melhoria do bem-estar (MARTIN; MARSH, 2008; CALHOUN; WEBSTER; GARN, 2019).

Ainda, foi constituída uma categoria para outros fatores que não se enquadraram nos aspectos virtuosos descritos pela abordagem da Psicologia Positiva. O burnout caracteriza-se pela exaustão emocional e física, sensação de realização reduzida e desvalorização do esporte em atletas (RAEDEKE; SMITH, 2001). Os estudos revisados apontaram que se pode observar a diminuição significativa nos níveis de burnout depois da implementação de quatro semanas de um programa de atividades voltadas para atitudes e gratidão, e o suporte social modera seus níveis (GABANA et. al., 2017; 2019). Ainda, nos estudos revisados, foram fornecidas evidências de que a energia mental atlética pode ser uma força positiva para a diminuição do burnout (CHIOU et. al., 2020).

O estresse também esteve presente em alguns estudos e compõe a categoria outros aspectos. Dentre os diversos conceitos de estresse, Moreira e Mello Filho (1992) entendem como um conjunto de reações e estímulos que causam distúrbios no equilíbrio do organismo, frequentemente com efeitos danosos. Gabana

e colaboradores (2019) realizaram uma intervenção de quatro semanas e correlacionaram o aumento dos aspectos ligados ao sentimento e fatores sociais à diminuição do estresse, enquanto Chiou e colaboradores (2020) associaram aspectos motivacionais à diminuição desse distúrbio. Foi possível identificar nos estudos revisados, fatores relacionados ao desempenho. Da Costa Rolo e Gould (2007) administraram medidas para potencializar a disposição a aspectos motivacionais por seis semanas, porém as sessões de preparação se mostraram eficazes apenas para o fomento da esperança estado, não sendo efetivo para a percepção do desempenho esportivo e acadêmico de atletas universitários.

Os resultados apresentados na presente revisão sistemática possibilitam um encaminhamento para futuras pesquisas que visem melhor compreender a contribuição da abordagem da Psicologia Positiva para a melhora do bem-estar e desempenho (esportivo e acadêmico) de atletas universitários. Ressalta-se que pelo fato de os aspectos tratados nesta revisão se tratem de uma abordagem, identificou-se um comedimento na busca de descritores específicos, sendo esta a principal limitação deste estudo. Outra limitação apontada diz respeito à restrição de idioma, uma vez que foram incluídos apenas estudos de três idiomas (Português, Espanhol e Inglês), o que pode ter contribuído para a exclusão de importantes pesquisas publicadas em outros idiomas aos quais não temos domínio para analisar, traduzir e extrair os dados de forma coerente.

2.5. CONCLUSÃO

Apesar das limitações encontradas, os resultados da sumarização do presente estudo quanto aos aspectos psicológicos investigados em atletas universitários contemplaram pesquisas quantitativas e qualitativas, identificando que os principais fatores psicológicos pesquisados compreendem a identificação da competência, fatores sociais, motivação, sentimentos, fatores pessoais e resiliência dos atletas universitários. Tais aspectos vêm sendo investigados como potenciais para o desenvolvimento humano e bem-estar dos atletas no contexto esportivo, possibilitando que enfrentem os desafios advindos das simultâneas atividades realizadas (acadêmicas e esportivas) e que mantenham o engajamento nas mesmas com mais harmonia e controle emocional.

Foi possível verificar que as pesquisas fundamentadas na abordagem da Psicologia Positiva em atletas universitários são emergentes, uma vez foi identificado aumento significativo das publicações a partir de 2011, o que denota a relevância desta sumarização para identificação dos fatores comumente investigados, verificação dos potenciais temas a serem pesquisados em pesquisas futuras, bem como para o direcionamento de efetivas ações de fomento a programas de esporte universitário pautados nos preceitos da Psicologia Positiva.

Para além disso, tais conhecimentos também se estendem a treinadores, professores e demais agentes envolvidos no esporte universitário, ao orientar para a importância da criação de ambientes esportivos saudáveis para o engajamento dos jovens, focando não apenas no desempenho, mas no bem-estar, relações sociais e demais virtudes humanas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. et al. Psicologia do esporte no Brasil: revisão em periódicos da psicologia. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 2, p. 309-317, 2015.

ARAÚJO, L. F. A Psicologia Positiva como fomentadora do bem-estar e da felicidade. 2013.

AUGUST, R. A. Understanding Career Readiness in College Student-Athletes and Identifying Associated Personal Qualities. **Journal of Career Development**, v. 47, n. 2, p. 177-192, 2020.

AVILA, D. O. **El deporte universitario en el ambito de la UFRGS**. Monografia (Especialização em Educação Física e Esportes) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BEDNAR, R. L. PETERSON, S. R. **Self-esteem: Paradoxes and innovations in clinical theory and practice**. American Psychological Association, 1995.

BERNARDES, Andrea Gomes; YAMAJI, Bruna Hatsue Santos; GUEDES, Dartagnan Pinto. Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. **Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 163-173, 2015.

BRUMMETT, B. H. et al. Prediction of all-cause mortality by the Minnesota Multiphasic Personality Inventory Optimism-Pessimism Scale scores: study of a college sample during a 40-year follow-up period. In: **Mayo Clinic Proceedings**. Elsevier, 2006. p. 1541-1544.

CALHOUN, J. V.; WEBSTER, E. K.; GARN, A. C. An investigation of the generalisability of buoyancy from academics to athletics. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 17, n. 4, p. 321-333, 2019.

CHANG, E. C. et al. Positive emotions, hope, and life satisfaction in Chinese adults: a test of the broaden-and-build model in accounting for subjective well-being in Chinese college students. **The Journal of Positive Psychology**, v. 14, n. 6, p. 829-835, 2019.

CHEN, L. H.; WU, CH.; CHEN, S. Gratitude and athletes' life satisfaction: A intra-individual analysis on the moderation of ambivalence over emotional expression. **Social Indicators Research**, v. 123, n. 1, p. 227-239, 2015.

CHIOU, SS. et al. Seeking Positive Strengths in Buffering Athletes' Life Stress–Burnout Relationship: The Moderating Roles of Athletic Mental Energy. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 3007, 2020.

COLETA, J. A. D.; LOPES, J. E. F.; COLETA, M. F. D. Felicidade, bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas, em grupos de estudantes universitários. **Psico-USF**, v. 17, n. 1, p. 129-139, 2012.

CONDELLO, G. et al. Dual-career through the elite university student-athletes'

lenses: The international FISU-EAS survey. **PloS one**, v. 14, n. 10, 2019.

CURRY, L.; MANIAR, S. Academic course combining psychological skills training and life skills education for university students and student-athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 15, n. 3, p. 270-277, 2003.

DA COSTA ROLO, C. M.; GOULD, D. An intervention for fostering hope, athletic and academic performance in university student-athletes. **The best psychology, to your inbox-free!**, v. 2, n. 1, p. 44, 2007.

DANISH, S. J.; MALE, B. D. Toward an understanding of the practice of sport psychology. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 3, n. 2, p. 90-99, 1981.

DECI, E.L; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory. In: LANGE, P. A. M. V.; KRUGLANSKI, A. W.; HIGGINS, E. T. **Handbook of theories of social psychology**. Thousand Oaks: Sage, 2012, v. 1. p. 416-437.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001.

GABANA, N. T. et al. Gratitude, burnout, and sport satisfaction among college student-athletes: The mediating role of perceived social support. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 11, n. 1, p. 14-33, 2017.

GABANA, N. T. et al. Attitude of gratitude: Exploring the implementation of a gratitude intervention with college athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 31, n. 3, p. 273-284, 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

HARTER, S. Development perspectives on the self-system. **Handbook of child psychology: formerly Carmichael's Manual of child psychology/Paul H. Mussen, editor**, 1983.

LOPES, R. B. **As Emoções**. Psicologado, [S.I.]. (2011). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/introducao/as-emocoes>. Acesso em 8 Set 2020.

MARTIN, A. J. MARSH, H. W. Academic buoyancy: Towards an understanding of students' everyday academic resilience. **Journal of school psychology**, v. 46, n. 1, p. 53-83, 2008.

MOTA, M. M. P. E. Metodologia de pesquisa em desenvolvimento humano: velhas questões revisitadas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 4, n. 2, 2010.

NASCIMENTO, J. V. Educação física e esporte: convergindo para novos caminhos /

Juarez Vieira do Nascimento ... [et al.] organizadores. – Florianópolis: Ed. da UDESC, 2015.

NEVES, W. M. J. As formas de significação como mediação da consciência: um estudo sobre o movimento da consciência de um grupo de professores. **São Paulo: PUC/SP. Tese de Doutorado**, 1997.

NUNES, P. Psicologia Positiva. **Portal dos Psicólogos**. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0115.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

PALUDO, S. D. S.; KOLLER, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 17, n. 36, p. 9-20, 2007.

PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. (D. Bueno, trad.) Porto Alegre: Artmed (trabalho original publicado em 1998).

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E.; VAILLANT, G. E. Pessimistic explanatory style is a risk factor for physical illness: a thirty-five-year longitudinal study. **Journal of personality and social psychology**, v. 55, n. 1, p. 23, 1988.

RAEDEKE, T. D.; SMITH, A. L. Development and preliminary validation of an athlete burnout measure. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 23, n. 4, p. 281-306, 2001.

RAMÍREZ-MAESTRE, C.; ESTEVE, R.; LÓPEZ, A. E. The role of optimism and pessimism in chronic pain patients adjustment. **The Spanish journal of psychology**, v. 15, n. 1, p. 286, 2012.

RIGONI, P. A. G. et al. Orientação de vida e comportamentos de risco para a saúde em universitários: uma análise sob o olhar da Psicologia Positiva. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 361-368, 2012.

RIGONI, P. A. G.; BELEM, I. C.; VIEIRA, L. F. Revisão sistemática sobre o impacto do esporte no desenvolvimento positivo de jovens atletas. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, 2017.

RODRIGUES, D. M.; PEREIRA, C. A. A. A percepção de controle como fonte de bem-estar. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 3, p. 541-556, 2007.

ROSENBERG, M. **Conceiving the self**. RE Krieger, 1986.

RUTTER, M. Resilience: some conceptual considerations. **Journal of adolescent health**, 1993.

SANCHES, S. M. Um olhar positivo sobre a psicologia do esporte: contribuições da Psicologia Positiva. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2, 2018.

SCHIAVON, C. C. et al. Positive Education: Innovation in Educational Interventions Based on Positive Psychology. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2020.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M.. Positive psychology: An introduction. **American Psychologist**, 55(1), 5-14, 2001.

SELIGMAN, M. E. P. Foreword: The past and future of positive psychology. **Flourishing: Positive psychology and the life well-lived**, p. 11-20, 2003.

SHIELDS, D. L.; FUNK, C. D.; BREDEMEIER, B. L. Can contesting orientations predict grittier, more self-controlled athletes?. **The Journal of Positive Psychology**, v. 13, n. 5, p. 440-448, 2018.

SILVA, E. C.; HELENO, M. G. V. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, 2012.

SNYDER, C. R. Reality negotiation: From excuses to hope and beyond. **Journal of social and clinical psychology**, v. 8, n. 2, p. 130-157, 1989.

SNYDER, C. R. (Ed.). **Handbook of hope: Theory, measures, and applications**. Academic press, 2000.

SNYDER, C. R. et al. The will and the ways: development and validation of an individual-differences measure of hope. **Journal of personality and social psychology**, v. 60, n. 4, p. 570, 1991.

SOURI, H.; HASANIRAD, T.. Relationship between resilience, optimism and psychological well-being in students of medicine. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 30, p. 1541-1544, 2011.

TOERING, T. et al. Measuring self-regulation in a learning context: Reliability and validity of the Self-Regulation of Learning Self-Report Scale (SRL-SRS). **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 1, p. 24-38, 2012.

TUCCI, A. (2020). **Flexible optimism in golf: Does modifying internal, global, and stable attributions during a match improve performance?**. Dissertation Abstracts International Section A: Humanities and Social Sciences, 81(4-A).

VEALEY, R. S.; PERRITT, N. C. Hardiness and Optimism as Predictors of the Frequency of Flow in Collegiate Athletes. **Journal of Sport Behavior**, v. 38, n. 3, 2015.

VIEIRA, L. F. et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em estudo**, v. 15, n. 2, p. 391-399, 2010.

VIEIRA, L. F.; DO NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VIEIRA, J. L. L. O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. *Revista de psicología del deporte*, v. 22, n. 2, p. 501-507, 2013.

VISCOTT, D. S. **A linguagem dos sentimentos**. Grupo Editorial Summus, 1982.

ZUMETA, L. N. et al. Collective efficacy in sports and physical activities: Perceived emotional synchrony and shared flow. **Frontiers in psychology**, v. 6, p. 1960, 2016.

CAPÍTULO 3

ARTIGO ORIGINAL:
Esporte universitário brasileiro: impacto das variáveis psicológicas (paixão e esperança) e sociodemográficas sobre o desempenho dos atletas.

ESPORTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO: IMPACTO DA PAIXÃO, ESPERANÇA E ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICAS SOBRE O DESEMPENHO DOS ATLETAS

Resumo

Este estudo analisou o impacto dos aspectos psicológicos (paixão e esperança) e sociodemográficos no desempenho dos atletas universitários brasileiros. Foram sujeitos da pesquisa 430 atletas universitários ($21,77 \pm 3,19$ anos), de ambos os sexos (227 homens e 203 mulheres) de modalidades individuais ($n=152$) e coletivas ($n=278$), participantes da Fase Final dos Jogos Universitários Brasileiros – JUBs 2018. Como instrumentos foram utilizados questionário Sociodemográfico, a Escala da Paixão e a Escala da Esperança Disposicional. Para a análise dos dados foram utilizados os teste de *Shapiro-Wilk*, *U* de *Mann-Whitney*, *Kruskal-Wallis*, coeficiente de correlação de *Spearman* e Regressão Logística Binária ($p<0,05$). Os resultados indicaram que os atletas universitários brasileiros apresentam elevados níveis de paixão harmoniosa ($Md=5,83[Q1:5,00/Q3:6,50]$), de pensamentos de agência ($Md=16,00[Q1:14,00/Q3:18,00]$) e caminhos ($Md=16,00[Q1:14,00/Q3:18,00]$), bem como de esperança global ($Md=33,00[Q1:29,00/Q3:36,00]$). Foram observadas correlações positivas ($p<0,05$) entre a paixão harmoniosa, pensamentos de agência, pensamentos de caminho e esperança global ($0,33<r<0,42$). As análises de regressão apontaram que atletas representantes de IES privadas apresentam 3,02 vezes mais chances de conquistar medalhas em modalidades individuais e 14,20 vezes mais chances em modalidades coletivas. O nível de competição também se mostrou um fator preditor do desempenho em modalidades individuais [$OR=4,76$; IC 95% (1,74-13,68)] e coletivas [$OR=2,74$; IC 95% (1,23-6,64)]. Destaca-se que para as modalidades individuais ser representante da conferência sul aumenta as chances dos atletas de ficar nas três primeiras posições [$OR=7,02$; IC 95% (1,12-64,57)], assim como apresentar elevados níveis de paixão obsessiva [$OR=11,53$; IC 95% (1,20-139,58)]. Conclui-se que os atletas universitários brasileiros apresentam predominância da paixão harmoniosa pelas suas atividades esportivas e níveis elevados de esperança global. Para os atletas de modalidades coletivas e individuais, os fatores sociodemográficos intervenientes sobre o desempenho foram a instituição privada e competir em nível internacional, enquanto que somente nas modalidades individuais o desempenho foi explicado pela Conferência Sul e paixão obsessiva.

Palavras-chave: Esporte universitário. Atleta universitário. Paixão. Esperança. Aspectos sociodemográficos.

BRAZILIAN UNIVERSITY SPORT: IMPACT OF PASSION, HOPE AND SOCIODEMOGRAPHIC ASPECTS ON ATHLETES PERFORMANCE

Abstract

This study analyzed the impact of passion, hope and sociodemographic aspects on the performance of Brazilian university athletes. The sample comprised 430 university athletes (21.77; \pm 3.19 years old) from both genders (227 male and 203 female) competing in individual (n=152) and team (n=278) sports in the Final phase of the Brazilian University Championship – JUBs 2018. Sociodemographic questionnaire, the Passion Scale and the Dispositional Hope Scale were used as instruments. For data analysis, the Shapiro-Wilk test, Mann-Whitney U test, Kruskal-Wallis test, Spearman correlation coefficient and Binary Logistic Regression ($p < 0.05$) were used. The results indicated that Brazilian university athletes have high levels of harmonious passion (Md = 5.83 [Q1: 5.00 / Q3: 6.50]), agency thoughts (Md = 16.00 [Q1: 14, 00 / Q3: 18.00]) and paths (Md = 16.00 [Q1: 14.00 / Q3: 18.00]), as well as global hope (Md = 33.00 [Q1: 29.00 / Q3: 36.00]). Positive correlations were observed ($p < 0.05$) between harmonious passion, thoughts of agency, thoughts of path and global hope ($0.33 < r < 0.42$). Regression analyzes showed that athletes representing private higher educational institutions are 3.02 times more likely to win medals in individual modalities and 14.20 times more likely to win medals in team sports. The competitive level also proved to be a predictor of performance in individual [OR = 4.76; 95% CI (1.74-13.68)] and team sports [OR = 2.74; 95% CI (1.23-6.64)]. It is noteworthy that for the individual sports, being a representative of the southern conference, increases the chances of athletes to stay in the first three positions [OR = 7.02; 95% CI (1.12-64.57)], as well as presenting high levels of obsessive passion [OR = 11.53; 95% CI (1.20-139.58)]. It is concluded that Brazilian university athletes have a predominance of harmonious passion for their sports activities and high levels of global hope. For athletes in team and individual sports, the sociodemographic factors involved in performance were the private institution and competing at international level. In addition, for athletes in individual sports, performance was also explained by the Southern Conference and obsessive passion.

Keywords: University sports. University athlete. Passion. Hope. Sociodemographic aspects.

3.1. INTRODUÇÃO

A prática do esporte universitário no contexto mundial vem sendo desenvolvida há bastante tempo. A primeira competição universitária de nível internacional, reconhecida pela Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU) foi realizada em 1829, e desde então foram criadas diversas associações de esportes universitários (TOLEDO, 2006). Destacam-se, nesse âmbito, as associações dos Estados Unidos, fundada em 1905 (GOMES, 2014) e a Federação Internacional de Esporte Universitário – FISU, fundada em 1949, e hoje considerada a entidade máxima do esporte universitário no mundo.

Diante da grande repercussão e da importância do esporte universitário no contexto internacional, observa-se nos países da Europa e América do Norte a presença de investimentos que proporcionam aos atletas estruturas de treinamento que impulsionam seu desempenho (EU, 2015; 2016; NCAA, 2020). Nos Estados Unidos, especificamente, o esporte universitário recebe investimentos que servem de base para o esporte representativo daquele país (NCAA, 2020). Já na Europa, a União Europeia, que hoje é composta por 27 países, adota uma resolução aprovada em seu parlamento que norteia os procedimentos a serem adotados por seus países no trato com o esporte universitário. Tais aspectos justificam a hegemonia dessas regiões nas competições mundiais do esporte universitário.

No Brasil, o esporte universitário teve início a partir da manifestação dos próprios alunos através das associações atléticas acadêmicas, e o intuito principal era a utilização dos esportes na formação, principalmente no que diz respeito aos aspectos sociais visando o bem-estar dos mesmos (COELHO, 1984). No entanto, atualmente, a responsabilidade do fomento do esporte dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) são das próprias instituições, uma vez que são elas que se filiam as Federações nos estados, que por sua vez, gerenciam em âmbito nacional, juntamente com a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) o sistema esportivo universitário brasileiro.

Dessa forma, ao inserir as IES como responsáveis pelo fomento, é natural que parte delas busquem melhorar o desempenho para que se possa justificar os investimentos ali realizados, dando assim uma nova finalidade para o esporte universitário, o rendimento. Essa nova finalidade fica evidente quando

analisamos o formato das competições que são gerenciadas pela CBDU e que compõem o calendário anual, sendo a Fase Final dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) a principal. Assim, para que o atleta universitário possa participar da fase final do JUBs, é necessário que o mesmo se classifique nas etapas estaduais e regionais (Conferências) nas modalidades coletivas, e nas etapas estaduais nas modalidades individuais.

Essa dupla finalidade do esporte universitário no Brasil também fica evidente quando analisado a forma de financiamento, descrito por Starepravo (2010) como um modelo híbrido, uma vez que o esporte universitário tem sido promovido tanto por recursos públicos quanto por privados. Estes investimentos são utilizados para a organização de eventos e também para a preparação e traslado dos atletas universitários nas competições realizadas fora de seus estados de domicílio.

Tais investimentos ficaram mais evidentes a partir do ano de 2003 com a criação da Divisão de Esportes Universitários do recém instituído Ministério dos Esportes. Esta divisão teve como principal objetivo reestruturar a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), bem como vinculá-la ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), com intuito de possibilitar a entrada de investimentos, consequentemente de aumentar a participação de atletas universitários.

Todavia, uma nova forma de investimento para possibilitar a participação de atletas universitários em eventos vem sendo considerada nos últimos anos. Junto com o aumento dos participantes em eventos esportivos universitários (CBDU, 2017; 2018; 2019), aumenta também a quantidade de atletas universitários que custeiam seus gastos com treinamento e deslocamento para estes eventos. Em pesquisa realizada recentemente pela CBDU junto às federações filiadas, foi verificado que 26,3% dos atletas universitários que participam de eventos fora de seu estado, arcam com seus custos de treinamento e traslado (CBDU, 2020).

Diante dos aspectos apresentados, verifica-se as peculiaridades de cada estado brasileiro quanto aos investimentos para a prática desportiva universitária (CBDU, 2020), bem como o investimento do próprio atleta para participar dos eventos e o benefício social/pessoal desta participação, temas estes que têm despertado o interesse dos pesquisadores (VIEIRA et al., 2018), principalmente no que tange à identificação dos fatores motivacionais destes

atletas universitários. Assim, percebe-se a importância do esporte universitário para os jovens acadêmicos, de modo que estas questões podem ser analisadas para além das questões políticas e sociais de cada esfera governamental. Isso pelo fato de que os próprios atletas universitários se colocam como uma terceira fonte de recurso para uma efetiva experiência através de sua participação, o que denota a relevância pessoal da atividade esportiva durante a sua vida acadêmica.

Nessa perspectiva e à luz da Psicologia Positiva, nota-se que os aspectos motivacionais são de suma importância para a vida do atleta, tendo em vista o compartilhamento das atividades esportivas com as atividades acadêmicas, as quais podem influenciar seu desempenho e bem-estar (GABLE; HAIDT, 2005; SANCHES; DOSIL DÍAS, 2008). No contexto esportivo, diversas variáveis psicológicas vêm sendo estudadas, com destaque para motivação, satisfação atlética, autoconfiança e paixão (PALUDO; KOLLER, 2007). Vieira et al. (2013) corroboram apontando que a motivação é a temática mais abordada em congressos internacionais de psicologia do esporte e do exercício, bem como é a temática mais publicada em periódicos de psicologia e educação física no Brasil entre os anos de 2002 e 2012.

Nesse sentido, a motivação se mostra fundamental para continuidade da prática e para o sucesso no desempenho. Estudos recentes têm associado a motivação as necessidades psicológicas básicas (VIEIRA et al., 2020), a satisfação atlética (PASSOS et al., 2018) e até mesmo ao suporte parental (NASCIMENTO JUNIOR et al., 2017). Em nível competitivo, Moreira, Nascimento Júnior e Vieira (2013), em estudo realizado com nadadores, concluíram que estes possuem um comportamento motivacional autônomo e próximo ao autodeterminado. Quando relacionados a atletas de futsal, Passos e colaboradores (2018) concluíram que a motivação intrínseca está associada ao relacionamento social das equipes e ao aperfeiçoamento individual dos atletas.

Em se tratando da paixão como componente motivacional, a mesma é definida como uma forte inclinação para uma atividade que as pessoas gostam, investem seu tempo e energia (VALLERAND et al., 2003; VALLERAND, 2012). A paixão por uma atividade pode ser estudada a partir do Modelo Dualístico proposto por Vallerand e Verner-Filion (2020), o qual indica que pode ser internalizada na identidade do indivíduo de forma harmoniosa ou obsessiva. Assim, quando desenvolvida em consonância com outras atividades da vida diária

é caracterizada como uma paixão harmoniosa ou autônoma. Já a paixão obsessiva, ao contrário da harmoniosa, pode causar desequilíbrio entre outros aspectos (ex. social, acadêmico, familiar) na vida do indivíduo, caracterizando-a como controladora (VALLERAND et al., 2003; VALLERAND, 2012).

Buscas realizadas na literatura esportiva apontam a paixão como um fator psicológico que motiva os atletas, sendo associada à satisfação de necessidades básicas para o funcionamento ideal dos atletas (VERNER-FILION; VALLERAND, 2018); atenção plena e motivação intrínseca em atletas competitivos (AMEMIYA; SAKAIRI, 2019), bem como a dependência de exercícios e dedicação ao esporte nos mais variados níveis (DE LA VEGA et al., 2016). Estudos realizados com atletas universitários de voleibol nos EUA apontaram que a paixão harmoniosa teve associação negativa com o burnout e positiva com o alcance de objetivos (SCHELLENBERG, 2011). No contexto esportivo universitário brasileiro, Xavier e colaboradores (2020) observaram que as atletas de basquetebol universitário têm predominância da paixão harmoniosa.

Outra variável psicológica que caracteriza as estratégias dos indivíduos para o alcance dos objetivos é a esperança. Snyder (1989; 2000) a define como um aspecto psicológico voltado ao alcance das metas, referindo-se à capacidade do indivíduo em construir caminhos para atingir os objetivos desejados, motivando-se por meio dos pensamentos de agência para o uso de suas vias. Assim, os indivíduos ao apresentarem níveis elevados de esperança podem transformar situações de estresse em desafios, buscando rotas até o alcance definitivo dos objetivos, proporcionando assim a continuação na atividade e aumentando a motivação para sua prática (SNYDER, 2000).

Para o autor, a esperança se apresenta em duas dimensões: Pensamentos de Caminho e Pensamentos de Agência. Pensamentos de Agência são os que conduzem a uma meta, onde o protagonista se percebe como capaz de criar caminhos para alcance de seus objetivos (SNYDER, 2000). Já os Pensamentos de Caminhos ocorrem quando o protagonista exerce motivação para iniciar e permanecer nos caminhos estabelecidos, dando continuidade à prática.

No contexto esportivo, a esperança frequentemente está ligada a outras variáveis como alta performance (PUENTE-DIAZ, 2013) e controle emocional (MARTINENT et al., 2015). Já no contexto esportivo universitário, a literatura

apresentou um único estudo realizado nos Estados Unidos, no qual Rolo e Gould (2007) associaram altos níveis de esperança em atletas universitários à melhora da performance e ao fomento do bem-estar. No contexto nacional, as pesquisas sobre a esperança no esporte ainda são recentes, o que se dá pelo fato da escala ter sido recentemente validada para o esporte no Brasil (MOREIRA et al., 2018).

Ao considerar a relevância da investigação dos aspectos da Psicologia Positiva no esporte universitário e na extensão do que foi possível pesquisar, não foram observadas pesquisas relacionadas à paixão que considerassem diversos tipos de modalidades com atletas universitários brasileiros considerando o desempenho. Além disso, verificou-se a ausência de estudos relacionados à esperança com alunos/atletas em nível de graduação e pós-graduação no Brasil. Quando se considera apenas os aspectos esportivos, também não foram observadas pesquisas avaliando estes fatores em conjunto com vistas a compreender o desempenho atlético, sendo esta a lacuna do conhecimento que o presente estudo busca preencher.

O fato do Brasil ser um país com investimentos ainda em ascensão no esporte universitário, e devido as diferenças estruturais e sociais que cada unidade federativa apresenta no estímulo a essa prática, também nos incentiva a analisar o impacto das variáveis sociodemográficas no desempenho de atletas. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto dos aspectos psicológicos (paixão e esperança) e sociodemográficos no desempenho dos atletas universitários brasileiros.

3.2. MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva-exploratória, a qual visou descrever as características de uma população e de fenômenos (GIL, 2002). O caráter exploratório ocorreu devido ser realizada através de questionários, além de ter proporcionado uma visão geral de um fato, procurando ideias ou hipóteses (GAYA, 2016).

3.2.1 População e Amostra

Para este estudo foi utilizado o banco de dados do Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEHD) da Universidade

Estadual de Maringá (UEM), alimentado a partir da coleta de dados realizada na Fase Final dos Jogos Universitários Brasileiros – JUBs 2018.

A população foi constituída de 2.155 atletas universitários, de ambos os sexos, praticantes de 11 modalidades esportivas (individuais e coletivas), representantes dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. Foi utilizada a fórmula para cálculo da amostra finita com nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%, resultando na amostra mínima necessária para o estudo de 327 atletas universitários.

Em função do cálculo amostral e considerando a possibilidades de perda amostral, a amostra final da pesquisa foi constituída de 430 atletas universitários, sendo 227 homens e 203 mulheres, com média de idade de 21,77 ($\pm 3,19$), representantes de 25 estados brasileiros e do Distrito Federal.

3.2.2 Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos: 1) Ficha de identificação para verificação das variáveis sociodemográficas e esportivas; 2) Escala da Paixão (PRATES; BOTH; RINALDI, 2019); 3) Escala de Esperança Disposicional (MOREIRA et al., 2018); e 4) Boletins Informativos da Fase Final do JUBs 2018.

Os itens sociodemográficos e esportivos verificados no primeiro instrumento foram: nome, idade, sexo, frequência de treino por semana em horas, modalidade que compete, estado que representa, experiência na modalidade em meses, tipo de instituição de ensino superior que estuda (pública ou privada), maior nível de competição disputado (nacional ou internacional), incentivo financeiro (salário e/ou bolsa) e grau de escolaridade (Apêndice J). Posteriormente, através dos Boletins Informativos da Fase Final do JUBs 2018, foi realizado o levantamento sobre o desempenho dos atletas universitários que responderam os questionários.

Outro instrumento utilizado foi a Escala da Paixão, desenvolvida originalmente por Vallerand e colaboradores (2003) e validada para o contexto brasileiro por Prates (2015) e Prates, Both e Rinaldi (2019) (Anexo 1). A escala é constituída por 14 itens, respondidos numa escala do tipo *Likert* de 7 pontos, em que 1 corresponde a “não concordo em nada” e 7 corresponde a “concordo muito fortemente”. A escala é dividida em 3 dimensões: Paixão Obsessiva, composto

pelos itens 2, 4, 7, 9, 11 e 12; Paixão Harmoniosa constituídos pelos itens 1, 3, 5, 6, 8 e 10; e Critério da paixão, estabelecido pelos itens 13 e 14 (PRATES; BOTH; RINALDI, 2019). Para interpretação da escala, primeiramente deve-se calcular a média dos itens que correspondem ao tipo de paixão, para posteriormente, identificar a maior média e consequentemente o tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva) predominante na identidade do indivíduo. Destaca-se que, para as análises da presente pesquisa, foi analisado apenas o impacto da paixão harmoniosa e obsessiva, sobre o desempenho dos atletas, não sendo utilizada a dimensão critério da paixão.

Para avaliação da esperança foi utilizada a Escala da Esperança Disposicional (SNYDER et al., 1991) validada para o contexto brasileiro por Moreira e colaboradores (2018) (Anexo 2). Ela é constituída de 12 questões respondidas numa escala do tipo *Likert* de 5 pontos, onde 1 corresponde a “Totalmente falso” e 5 corresponde a “Totalmente verdadeiro”. A escala é distribuída em 2 subescalas: 1) Pensamentos de Agência, constituídos pelos itens 2, 9, 10 e 12; e 2) Pensamentos de Caminho, compostos pelos itens 1, 4, 6 e 8. Além dessas duas dimensões, a escala ainda contempla elementos distratores utilizados para pontuar a esperança global, constituídos pelos itens 3, 5, 7 e 11.

Os resultados das dimensões são dados a partir da soma das respostas dos itens das dimensões (agência e caminhos), podendo o resultado variar de 4 (mínimo) a 20 (máximo), sendo que os valores superiores indicam as dimensões predominantes de esperança do indivíduo. Já a soma das duas dimensões, cuja amplitude máxima pode chegar a 40, refere-se ao valor global da esperança.

3.2.3. Procedimentos de Coleta

Este estudo fez parte do projeto institucional intitulado “Processo de desenvolvimento das variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo” aprovado no Comitê Permanente de Ética em Pesquisa sob o parecer nº. 1.324.411/2015 (Apêndice K).

Inicialmente, foi realizado contato com a Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU), solicitando autorização para coleta durante a Fase Final dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), que foi realizada na cidade de Maringá – PR, entre os dias 04 e 11 de novembro de 2018.

A coleta dos dados ocorreu nos locais de competição e no Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro, onde funcionou o refeitório e o centro de convivência dos atletas universitários. A aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva, com preenchimento individual. Cada aplicação durou cerca de 15 minutos e as informações coletadas foram inseridas no banco de dados do Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH). As coletas foram realizadas pelos alunos da graduação e pós-graduação do curso de Educação Física - UEM, com capacitação prévia na aplicação de escalas psicométricas.

3.2.4. Procedimentos de Análise

Os dados foram avaliados com o auxílio dos *softwares R* versão 3.6.1 e *RStudio* versão 1.2.5033, ambos para Mac. Para a verificar a normalidade dos dados obtidos foi aplicado o teste de *Shapiro-Wilk*, sendo constatada uma distribuição não-paramétrica. Assim sendo, além da frequência, relativa e absoluta, as estatísticas descritivas foram apresentadas em mediana (Md) e quartis (Q1-Q3). Para avaliar a consistência interna dos instrumentos, foi utilizado o alfa de *Cronbach* com valores aceitáveis para $\alpha > 0,70$ (DEVELLIS, 2012).

A verificação das correlações entre as variáveis numéricas foi realizada pelo coeficiente de correlação de *Spearman* e para verificar o nível de associação entre as variáveis categóricas (Conferência, Universidade, Nível competitivo, Incentivo Financeiro e variáveis numéricas mensuradas como idade, frequência de treino semanal, experiência na modalidade, paixão e esperança) sobre o desempenho dos atletas foi utilizada uma Regressão Logística Binária, adotando-se o método *Enter* (inclusão simultânea das variáveis independentes).

Para a analisar a normalidade multivariada dos dados, foi utilizado o teste de Mardia. A partir da distribuição multivariada não-paramétrica identificada, adotou-se o método WLSMV para estimar o modelo de mensuração. Para verificação dos ajustes do modelo foram utilizados os indicadores Qui-Quadrado, graus de liberdade e Qui-Quadrado normalizado ($X^2/\text{graus de liberdade}$), adotando valores satisfatórios entre 1,00 e 3,00, valor de p do modelo, Raiz do erro quadrático médio (RMSEA < 0,08), valor de p do RMSEA, Índice de Ajuste

Comparativo (CFI > 0,90) e Índice de Ajuste de Tucker-Lewis (TLI > 0,90) (KLINE, 2012).

A fim de produzir um escore fatorial de cada atleta para cada uma das dimensões avaliadas por meio de uma escala psicométrica, foram calculados dois modelos. O Modelo 1 estimou as variáveis latentes de Paixão Harmoniosa e Paixão Obsessiva a partir de seus respectivos itens mensurados através da Escala da Paixão RMSEA [IC90%] = 0,12 [0,11-0,13]; TLI = 0,905; CFI = 0,924.

O Modelo 2 estimou as variáveis latentes de Pensamentos de Agência e Pensamentos de Caminhos a partir de seus respectivos itens mensurados por meio da Escala da Esperança RMSEA [IC90%] = 0,09 [0,07-0,11]; TLI = 0,946; CFI = 0,964. Ambos os modelos apresentaram valores aceitáveis de ajuste possibilitando a utilização de seus escores fatoriais de paixão e esperança para construção do Modelo de Regressão Logística.

3.3 RESULTADO

3.3.1 Características Sociodemográficas e Esportiva dos Atletas Universitários Brasileiros

As características sociodemográficas e esportivas dos atletas universitários brasileiros são apresentadas na Tabela 1. Verificou-se predominância de atletas universitários do sexo masculino (52,8%) e estudantes de instituições privadas (62,6%). Em se tratando do incentivo financeiro, tratado no presente estudo como bolsas de estudos e/ou de auxílio e salário, 52,1% dos atletas universitários recebem esse tipo de auxílio e 64,7% são praticantes de modalidades coletivas.

Tabela 1 - Descrição das características sociodemográficas e esportivas em relação ao desempenho dos atletas universitários brasileiros (n=430).

	F	%	Não medalhista (n=306)	Medalhista (n=124)
SEXO				
Feminino	203	47,2%	142	61
Masculino	227	52,8%	164	63
IES				
Pública	161	33,4%	145	16
Privada	269	62,6%	161	108

INCENTIVO FINANCEIRO*				
Sim	224	52,1%	129	95
Não	206	47,9%	177	29
MODALIDADE				
Individual**	152	35,3%	101	51
Coletiva***	278	64,7%	205	73
NÍVEL COMPETITIVO				
Nacional	317	73,7%	257	60
Internacional	113	26,3%	49	64
CONFERÊNCIA				
Norte	78	18,1%	76	2
Nordeste	100	23,3%	72	28
Central	131	30,5%	111	20
Sul	121	28,1%	47	74
TOTAL	430	100,00%	-	-

*Qualquer auxílio como bolsa de estudos, bolsa auxílio e/ou salário para a prática esportiva;

**Atletismo, ciclismo, judô, futebol eletrônico e natação;

***Basquetebol, futsal, handebol, league of legends, voleibol e vôlei de praia.

Fonte: o autor

Observou-se que 26,3% dos atletas universitários competem em nível internacional. Com relação a regionalização, os estados foram divididos de acordo com a classificação adotada pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU), que divide os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal em 4 Conferências (Norte, Nordeste, Centro e Sul). Dos atletas investigados, a maior representatividade da amostra foi de atletas universitários da Conferência Central (30,5%), enquanto a menor se deu para a Conferência Norte (18,1%).

Na Tabela 2 são apresentados os resultados da estatística descritiva e correlações entre as variáveis do estudo para a amostra total de participantes (n=430). A estatística descritiva revelou que os atletas universitários apresentaram elevado índice de paixão harmoniosa (Md=5,83[Q1:5,00/Q3:6,50]), de pensamentos de agência (Md=16,00[Q1:14,00/Q3:18,00]) e caminhos (Md=16,00[Q1:14,00/Q3:18,00]), bem como de esperança global (Md=33,00[Q1:29,00/Q3:36,00]).

As análises apontaram correlações significativas positivas ($p < 0,05$) entre as variáveis sociodemográficas idade e experiência ($r = 0,43$). A idade ainda apresentou correlação significativa com as variáveis motivacionais pensamentos de agência, caminhos e esperança global ($0,14 < r < 0,16$).

Foi também observado na Tabela 2 que a paixão harmoniosa apresentou valores significativos quando correlacionada com pensamentos de agência ($r=0,42$), pensamentos de caminho ($r=0,33$) e esperança global ($r=0,42$).

Tabela 2 - Medidas descritivas e correlação das características, paixão e esperança de atletas universitários brasileiros ($n=430$).

	1	2	3	4	5	6	7	8
1-Idade	-							
2-Treinamento (h/semana)	-0,07	-						
3-Experiência (anos)	0,43*	0,03	-					
4-Paixão harmoniosa	0,00	0,08	0,07	-				
5-Paixão obsessiva	-0,08	0,05	-0,03	0,36*	-			
6-P. de Agência	0,15*	0,07	0,14*	0,42*	0,10*	-		
7-P. de Caminhos	0,14*	0,03	0,10*	0,33*	0,05	0,58*	-	
8-Esperança global	0,16*	0,05	0,13*	0,42*	0,09	0,87*	0,90*	-
Mediana	21,00	10,00	9,00	5,83	3,83	16,00	16,00	33,00
Quartil um (Q1)	20,00	6,00	6,00	5,00	2,83	14,00	14,00	29,00
Quartil três (Q3)	23,00	15,00	12,00	6,50	4,83	18,00	18,00	36,00
α de Cronbach				0,83	0,81	0,72	0,71	0,81

*Correlação significativa para valores de $p<0,05$.

Fonte: o autor

Na Tabela 3 são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis do estudo, levando em consideração as modalidades esportivas, de modo que o triângulo superior apresenta as correlações referentes às modalidades coletivas e o inferior às modalidades individuais. Inicialmente, destaca-se que a idade apresentou correlação positiva significativa ($p<0,05$) com a experiência esportiva, tanto nas modalidades coletivas ($r=0,47$) quanto nas individuais ($r=0,39$). Ainda nas modalidades coletivas, a idade apresentou correlações significativas com todas as dimensões da esperança, com destaque para pensamento de agência ($r=0,22$). A paixão harmoniosa apresentou correlação significativa com as três dimensões da esperança, com ênfase também para os pensamentos de agência ($r=0,38$). Infere-se que nas modalidades coletivas, a correlação negativa significativa entre a idade e a frequência semanal de treinamento pode demonstrar que a idade dos atletas interfere na dedicação aos treinamentos.

Tabela 3 - Correlação das características, paixão e esperança de atletas universitários brasileiros de modalidades individuais ($n=152$) e coletivas ($n=278$).

	1	2	3	4	5	6	7	8
1-Idade	-	-0,12*	0,47*	0,09	-0,10	0,22*	0,14*	0,19*
2-Treinamento (h/semana)	0,04	-	-0,03	0,06	0,04	0,09	0,00	0,05
3-Experiência (anos)	0,39*	0,12	-	0,11	-0,09	0,20*	0,10	0,16*

4-Paixão harmoniosa	-0,17*	0,12	0,0	-	0,30*	0,38*	0,27*	0,36*
5-Paixão obsessiva	-0,06	0,05	0,09	0,45*	-	0,00	-0,08	-0,04
6-P. de Agência	0,00	0,04	0,04	0,48*	0,26*	-	0,57*	0,86*
7-P. de Caminhos	0,14	0,07	0,11	0,44*	0,29*	0,61*	-	0,90*
8-Esperança global	0,08	0,05	0,08	0,51*	0,31*	0,88*	0,91*	-

Triângulo superior = Modalidades coletivas

Triângulo inferior = Modalidades individuais

*Correlação significativa para valores de $p < 0,05$.

Fonte: o autor

Para as modalidades individuais, nota-se a existência de correlações positivas entre as dimensões das variáveis motivacionais, com destaque para altos níveis entre a paixão harmoniosa, pensamentos de caminho, pensamentos de agência e esperança global ($0,44 < r < 0,51$).

3.3.2 Associação Entre Características Sociodemográficas, Esportiva e Motivacionais com Desempenho

Buscando-se verificar o nível de associação entre a conferência, tipo de universidade, nível competitivo e recebimento de bolsa ou salário e o desempenho de atletas universitários brasileiros de modalidades individuais e coletivas, foi conduzido um modelo de regressão logística binária para cada um desses grupos de atletas.

As análises de regressão logística binária das variáveis sociodemográficas e esportivas como preditoras do desempenho dos atletas universitários revelaram em modalidades individuais (Tabela 04), que representantes da conferência sul se associaram significativamente ($p=0,05$) com 7,02 vezes mais chances de ficar nas três primeiras posições [$OR=7,02$; IC 95% (1,12-64,57)]. Ainda em se tratando de modalidades individuais, atletas universitários de instituições privadas tiveram associação significativa ($p=0,03$) com 3,02 vezes mais chances de alcançar uma medalha [$OR=3,02$; IC 95% (1,11-8,81)], enquanto os atletas que já competiram em nível internacional, associaram-se significativamente ($p < 0,01$) com 4,76 vezes mais chances de alcançar esse mesmo resultado [$OR=4,76$; IC 95% (1,74-13,68)].

Tabela 4 - Nível de associação entre a conferência, tipo de universidade, nível competitivo e recebimento de bolsa ou salário e o desempenho de atletas universitários brasileiros de modalidades individuais ($n=152$).

Variável	Razão de Chance	Intervalo de	P
----------	-----------------	--------------	---

	(RC)	Confiança (IC95%)	
Conferência			
Norte†	-	-	-
Nordeste	1,72	0,30 – 14,69	0,57
Central	1,33	0,22 – 11,55	0,77
Sul	7,02	1,12 – 64,57	0,05*
Universidade			
Pública†	-	-	-
Privada	3,02	1,11 – 8,81	0,03*
Nível			
Nacional†	-	-	-
Internacional	4,76	1,74 – 13,68	<0,01**
Bolsa/Salário			
Não†	-	-	-
Sim	1,70	0,58 – 4,91	0,32
Idade (anos)	1,05	0,86 – 1,27	0,61
Tempo de experiência (anos)	0,89	0,78 – 1,02	0,09
Freq. de treino (h/sem)	1,09	1,02 – 1,17	0,01*
Paixão harmoniosa	0,44	0,14 – 1,28	0,14
Paixão obsessiva	11,53	1,20 – 139,58	0,04*
Pensamentos de Agência	4,19	0,37 – 54,71	0,25
Pensamentos de Caminhos	0,37	0,03 – 3,41	0,39

Variável dependente: Desempenho (Não-medalhista → Medalhista)

† Variável de referência.

*Valores significativos para $p \leq 0,05$.

**Valores significativos para $p < 0,01$.

Fonte: o autor

No que tange às variáveis psicológicas, nas modalidades individuais, percebeu-se que apresentar altos níveis de paixão obsessiva indica 11,53 vezes mais chances ($p=0,04$) de tornar-se medalhista [OR=411,53; IC 95% (1,20-139,58)].

Nas análises das variáveis sociodemográficas e esportivas como preditoras do desempenho dos atletas universitários de modalidades coletivas (Tabela 5), nota-se que representantes de instituições privadas tiveram associação significativa ($p < 0,01$) com 14,20 vezes mais chances de alcançar melhor desempenho (avaliado pela medalha na competição) [OR=14,20; IC 95% (3,69-78,53)]. Ainda sobre as modalidades coletivas, atletas que já competiram em nível internacional, associaram-se significativamente ($p=0,01$) com 2,74 vezes mais chances de subir ao pódio [OR=2,74; IC 95% (1,23-6,64)].

Tabela 5 - Nível de associação entre a conferência, tipo de universidade, nível competitivo e recebimento de bolsa ou salário e o desempenho de atletas universitários brasileiros de modalidades coletivas (n=278).

Variável	Razão de Chance	Intervalo de	P
----------	-----------------	--------------	---

	(RC)	Confiança (IC95%)	
Conferência			
Norte†	-	-	-
Nordeste	65M	0,00 - >100M	0,99
Central	17M	0,00 - >100M	0,99
Sul	146M	0,00 - >100M	0,99
Universidade			
Pública†	-	-	-
Privada	14,20	3,69 – 78,53	<0,01**
Nível			
Nacional†	-	-	-
Internacional	2,74	1,23 – 6,24	0,01*
Bolsa/Salário			
Não†	-	-	-
Sim	1,58	0,61 – 4,17	0,34
Idade (anos)	1,12	0,99 – 1,27	0,07
Tempo de experiência (anos)	0,89	0,80 – 0,98	0,02*
Freq. de treino (h/sem)	1,01	0,97 – 1,03	0,72
Paixão harmoniosa	0,58	0,25 – 1,32	0,21
Paixão obsessiva	1,96	0,44 – 9,32	0,38
Pensamentos de Agência	2,87	0,36 – 24,34	0,32
Pensamentos de Caminhos	0,54	0,09 – 3,07	0,49

Variável dependente: Desempenho (Não-medalista → Medalhista)

† Variável de referência.

*Valores significativos para $p \leq 0,05$.

**Valores significativos para $p < 0,01$.

Fonte: o autor

3.4 DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto dos aspectos da paixão, esperança e sociodemográficos no desempenho dos atletas universitários brasileiros. Os resultados encontrados apontam que, no geral, os atletas universitários apresentam elevados índices de paixão harmoniosa (Tabela 3). Este tipo de paixão, de acordo com Nascimento e colaboradores (2015), ocorre quando o indivíduo aceita livremente a atividade como importante e quaisquer contingências ligadas a ela. Assim, esses achados podem ser explicados pela necessidade dos atletas de conduzir duas ou mais atividades da vida diária em consonância (VALLERAND et al., 2003), que neste caso são representadas pelas atividades acadêmicas e esportivas. De La Vega et al. (2016) corroboram afirmando que cooperação e motivação, características intimamente ligadas à vida acadêmica e à vida esportiva, podem estar ligadas à paixão harmoniosa.

Ainda, a literatura aponta que pessoas que praticam modalidades esportivas pela paixão harmoniosa inclinam-se para práticas deliberadas em busca do aumento de seu desempenho, logo, esta paixão pode promover energia para a realização de tarefas sistematizadas, contribuindo para a busca de resultados (NASCIMENTO et al., 2015; VALLERAND et al., 2007). A partir das informações observadas, pode-se inferir que o predomínio de internalização da paixão harmoniosa tem ligação com a identidade dos atletas universitários, demonstrando que estes se inserem e se mantêm nessa prática pelo gosto e prazer que esta atividade proporciona, bem como por permitir que tenham autonomia para a realização desta e de outras demandas significativas advindas deste contexto.

Foi também verificado que os atletas universitários apresentaram elevados índices de esperança nas duas dimensões que compõem o construto (pensamentos de agência e pensamentos caminhos) (Tabela 3). Os níveis elevados de esperança contribuem para conectar os indivíduos a ações positivas (SNYDER, 1989), demonstrando que a participação esportiva pode ser benéfica, não apenas para o desempenho dessa prática, mas também em outros contextos da vida. Ao transferir estas afirmações para as características específicas desta competição, observa-se que todos os participantes já tiveram a possibilidade de competir e vencer alguma etapa classificatória, como competições estaduais ou mesmo regionais (CBDU, 2018).

Além disso, pode-se compreender que os altos níveis de esperança podem decorrer da percepção de uma agência bem-sucedida em relação os objetivos parcialmente alcançados (SNYDER et al. 1991). Corroborando estes resultados, em sua pesquisa, Puente-Diaz (2013) buscou, através de modelagem de equações estruturais, associar as metas de realização a resultados afetivos em tenistas mexicanos, e concluiu que objetivos de abordagem de domínio apresentaram influência significativa sobre a esperança. Tais aspectos auxiliam na compreensão de que os atletas universitários brasileiros trabalham com a manutenção de metas como uma valência positiva e com foco no que desejam realizar.

As análises de correlação entre as variáveis sociodemográficas e motivacionais apontaram que a idade apresentou correlação significativa positiva com as dimensões da esperança para atletas universitários de forma geral e de

modalidades coletivas (Tabela 2 e Tabela 3), destacando-se os valores superiores para a esperança global em atletas universitários (Tabela 2), demonstrando que com o passar do tempo os atletas apresentam-se mais esperançosos. Estes achados vão ao encontro da literatura que destaca que as habilidades inerentes à prática desportiva requerem anos de dedicação, de modo que o domínio dessas habilidades forma um ambiente de conquista em que os obstáculos e adversidades são comumente observados (DUDA, 2005; PUENTE-DÍAZ, 2013).

Vale ressaltar que os atletas do presente estudo têm faixa etária compreendida entre 18 e 25 anos (CBDU, 2018). Os resultados quanto aos elevados valores de esperança são considerados positivos, uma vez que mesmo estes atletas sendo jovens, apresentam-se motivados para a realização de suas metas acadêmicas e esportivas, numa fase da vida em que é exigida a dedicação para mais de uma atividade (esportiva, acadêmica, trabalho). Reforçando as relações entre a idade e a esperança dadas através de um fator comum que seria o tempo, a prática esportiva e as experiências adquiridas, frutos dessas vivências, estão intimamente ligadas ao fortalecimento da resistência mental, (JONES; PARKER, 2013; GUILLÉN; LABORDE, 2014), que por sua vez é influenciada diretamente pela esperança (GUCCIARDI; GORDON; DIMMOCK, 2009). Assim, pode-se compreender que nesta fase da juventude as experiências esportivas contribuem de forma significativa para os aspectos psicológicos positivos nos atletas universitários.

As correlações entre as dimensões da paixão e esperança indicaram valores positivos e significativos entre a paixão harmoniosa, pensamentos de agência e esperança global (Tabela 2 e Tabela 3). Isso indica que a medida que se aumenta a internalização harmoniosa desta prática na identidade do sujeito (de forma autônoma) (VALLERAND et al., 2003; VALLERAND, 2015), maior sua capacidade em construir caminhos para o alcance dos objetivos estabelecidos (pensamentos de agência) e, conseqüentemente, maiores as possibilidades de alcance destas metas (esperança global) (SNYDER, 2002).

Ao considerarmos inicialmente a correlação entre a paixão harmoniosa e a esperança global (Tabela 2 e Tabela 3), o estabelecimento de metas ganha destaque como ponto de intersecção entre essas duas dimensões. Isso decorre do fato de que a paixão harmoniosa dá energia ao indivíduo para a realização da tarefa (meta) (VALLERAND, 2007), enquanto a esperança impulsiona o indivíduo

para o alcance de seus objetivos (metas) através de metas palpáveis. Assim, verifica-se que estes aspectos são essenciais para a compreensão da motivação humana em ambientes de realizações (ELLIOT; MURAYAMA, 2008), uma vez que os objetivos e as metas vêm sendo estudados como preditores da esperança dos indivíduos (PEKRUN, 2006; PEKRUN; ELLIOT; MAIER, 2009).

Esta relação fica mais evidente quando os resultados também apontam correlação entre paixão harmoniosa com pensamentos de agência (Tabela 2 e Tabela 3). Estes pensamentos enaltecem as avaliações cognitivas de capacidades relacionadas ao alcance de metas, proporcionando energia dirigida que alimenta o processo de esperança (SNYDER, 1989). Logo, verifica-se que a paixão harmoniosa, a esperança global e os pensamentos de agência possuem grande relação com metas, através do estabelecimento e da análise cognitiva do processo de alcance, geralmente associados com resultados pessoais e sociais positivos durante o processo, sem detalhar os meios pelos quais essas metas são perseguidas (SNYDER, 1989; LEE; LOCKE; LATHAM, 1989; PERVIN, 1989; SNYDER, 1991; VALLERAND, 2007).

As análises apresentaram ainda relação negativa entre idade e tempo de treinamento para os atletas de modalidades coletivas (Tabela 3), que indica que com o passar da idade os atletas têm menor dedicação de tempo aos treinos esportivos. Este aspecto pode ser explicado pela peculiaridade dos atletas universitários que apesar de serem relativamente jovens, ganham mais responsabilidades no contexto acadêmico à medida que os semestres finais se aproximam, assumindo assim maiores responsabilidades que impedem que dediquem tanto tempo aos treinos. Assim, entende-se que, na entrada da faculdade, ainda com pouca idade e poucas demandas, os jovens mostram-se motivados pela inserção no contexto esportivo e despendem maior tempo de dedicação para tais práticas.

Isso não ocorre durante os períodos finais da vida acadêmica. Os acadêmicos necessitam dedicar-se a atividades extras que são obrigatórias à sua formação como estágios, horas complementares, trabalhos de conclusão de curso (BRASIL, 1996; 2008). Além disso, dedicam-se a outras atividades que, mesmo não sendo obrigatórias, desempenham igual importância na formação acadêmica como projetos de iniciação científica, projetos de extensão, que influenciam diretamente na dedicação aos treinamentos de modalidades esportivas.

Com vistas a examinar o impacto das variáveis psicológicas (paixão e esperança) e sociodemográficas sobre o desempenho dos atletas universitários brasileiros utilizamos como recurso a regressão logística binária, buscando-se os níveis de associação entre as variáveis motivacionais (paixão e esperança), a conferência, tipo de universidade, nível competitivo e recebimento de bolsa e/ou salário com o desempenho de atletas universitários brasileiros, distinguindo-os pelo tipo de modalidades (individual ou coletiva).

A análises para as modalidades individuais confirmaram que a conferência tem impacto direto sobre o resultado, uma vez que os atletas universitários representantes do Sul, apresentaram mais chances de conquistar medalhas (Tabela 4). O Brasil é considerado um país continental e cada unidade da federação tem autonomia para gerir e priorizar investimentos nas mais diversas áreas, como no caso do esporte. Estados como Paraná, Santa Catarina e São Paulo, todos componentes da Conferência Sul, possuem políticas públicas de incentivo ao esporte que injetam valores significativamente mais elevados nessas atividades, quando comparados com estados de outras conferências, como por exemplo do Norte (SANTA CATARINA, 2008; SÃO PAULO, 2010; PARANÁ, 2013; ACRE, 2019). Estas informações contribuem para a compreensão do impacto exercido pela conferência sobre as maiores possibilidades de alcançar as primeiras colocações na competição para os atletas do Sul, o que é verificado pelos investimentos e incentivos.

O apoio e incentivo nos estados da Conferência Sul, principalmente nas modalidades individuais, favorece não só para que os atletas tenham um bom desempenho, mas também garante um elevado nível de participação em eventos realizados fora dos seus estados. De acordo com o Regulamento Geral (CBDU, 2018), o quantitativo máximo de vagas no evento avaliado destinado a atletas universitários dessa conferência poderia chegar a 835 e os estados que compõem esta conferência conseguiram alcançar o índice de participação de 67%, onde a média das quatro conferências é de 53% (CBDU, 2018). Outra forma de compreender estes achados é o fato do evento ter sido realizado em um estado que compõe essa conferência, favorecendo o deslocamento e contribuindo para o grande número de participantes destes estados.

Quando analisada a associação entre o tipo de IES e o desempenho, tanto em modalidades coletivas, quanto nas individuais, os atletas universitários

de instituições privadas apresentam maiores chances de conquistar medalhas (Tabela 4 e Tabela 5). As IES privadas têm princípios mercadológicos e o esporte serve como uma ferramenta para a promoção de suas imagens, o que justifica o elevado grau de investimentos direcionados ao desempenho. Nas IES públicas a prática esportiva é uma ferramenta para a socialização, o que garante com que os investimentos ali aplicados, sejam direcionados a esta prática esportiva com fins participativos.

Assim, várias instituições privadas no Brasil já são dotadas de políticas específicas de incentivo para o ingresso de atletas de alto nível em seus cursos através de publicações de editais específicos para essa finalidade. Esta ação, tem auxiliado na política de incentivo aos estudos por parte dos atletas de rendimento, elevando o nível das competições universitárias no Brasil. Ainda assim, as IES públicas que dispõem de políticas e recursos para o incentivo ao esporte, que eventualmente possam ser direcionados ao desempenho, não dispõem ainda de sistema de seleção regulamentado direcionado ao ingresso de atletas (ANTEPROJETO, 2006), o que pode contribuir para a redução das chances de alcançar as melhores colocações na competição.

Ainda no que diz respeito ao impacto das variáveis sociodemográficas sobre o desempenho, o resultado da regressão logística binária apontou que para ambos os tipos de modalidades, a experiência em competições de nível internacional aumenta as chances dos atletas serem medalhistas na competição (classificação nas três primeiras posições) (Tabela 4 e Tabela 5). O sucesso no desempenho da prática esportiva é uma combinação de diversos fatores relacionados, desde a genética dos atletas até ao ambiente em que estão inseridos. No entanto, a prática regular e sistematizada de uma determinada modalidade esportiva garante o domínio de desempenho no alto nível (MILISTETD et al., 2010). Esta afirmação corrobora os resultados encontrados no presente estudo, uma vez que, ao identificar que muitos dos atletas competem em nível internacional, afirmamos que os mesmos praticam sistematicamente suas respectivas atividades esportivas, o que contribui para a melhora do seu desempenho.

Embora os atletas universitários, de forma geral, tenham apresentado elevados índices de paixão harmoniosa pela sua atividade esportiva (Tabela 2), a análise de regressão logística binária apontou para os alunos/atletas de

modalidades individuais que os altos níveis de paixão obsessiva contribuíram para a maior chance na conquista de medalhas (Tabela 4). Esse tipo de paixão se manifesta quando alguém internaliza a atividade de maneira controlada em sua identidade (STENSENG; RISE; KRAFT, 2011; VALLERAND et al., 2003, 2007; VALLERAND; MIQUELON, 2007). A paixão obsessiva também é vista como preditora na busca de objetivos e desempenho (VALLERAND et al., 2007) e está relacionada à qualidade da preparação (VERNER-FILIONA; VALLERAND, 2018).

Mesmo ao considerar que paixão obsessiva é importante para a melhora do desempenho dos atletas universitários de modalidades individuais, é primordial que possam usufruir dos benefícios da prática esportiva em consonância com suas outras atividades, com vistas a não sobrepor os efeitos negativos da prática demasiada da atividade, o que pode acarretar efeitos psicológicos negativos. Tais aspectos foram observados na pesquisa desenvolvida por Verner-Filiona e Vallerand (2018) em estudo longitudinal realizado jovens jogadores de futebol de elite nos EUA. Os autores concluíram que a paixão obsessiva foi prejudicial ao bem-estar do atleta por estar associado ao aumento de afeto negativo e diminuição da satisfação atlética.

Paradis e colaboradores (2013), corroboram afirmando que atletas obsessivamente apaixonados, que passam muito tempo se dedicando a uma atividade específica, se afastam de outras, o que pode prejudicar sua vida acadêmica. Isso nos leva a identificar a importância do fomento aos ambientes de treinamento harmoniosos no esporte universitário, bem como à relevância da Psicologia do Esporte nesse contexto, a partir das orientações e acompanhamento dos atletas e treinadores, com vistas a propiciar ambientes positivos ao desempenho e desenvolvimento humano. Além disso, são necessárias orientações quanto à importância do conhecimento dos aspectos psicológicos positivos nesse contexto, os quais podem contribuir de forma significativa para o bem-estar dos atletas.

3.5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da paixão, esperança e aspectos sociodemográficos no desempenho de atletas universitários brasileiros. Os achados revelaram que os atletas universitários brasileiros

apresentam predominância da paixão harmoniosa pelas suas atividades esportivas e níveis elevados de esperança global. Para os atletas de modalidades coletivas e individuais, os fatores sociodemográficos intervenientes sobre o desempenho foram a instituição privada e competir em nível internacional. Além disso, nas modalidades individuais verificou-se que a melhora do desempenho é explicada pela Conferência Sul e elevados índices de paixão obsessiva.

Embora os resultados se mostrem positivos para a identificação das variáveis psicológicas e aspectos sociodemográficos que incidem sobre a participação dos jovens na prática do esporte universitário, algumas limitações precisam ser apontadas. Primeiramente destaca-se o aspecto transversal da pesquisa, que pode refletir resultados momentâneos do período da vida acadêmica do atleta. Uma segunda limitação observada refere-se à população aqui representada por atletas universitários participantes da última etapa de um evento (nacional) em que todos ali já haviam conquistado ao menos o título estadual, o que pode, de certa forma, interferir sobre a motivação dos mesmos. Por fim, os instrumentos psicológicos utilizados para verificar os aspectos da Psicologia Positiva se limitaram a apenas a duas escalas.

Apesar das limitações apresentadas, os achados da pesquisa podem contribuir para a compreensão da organização e desenvolvimento regionalizado do esporte universitário brasileiro, já que considera aspectos relacionados ao meio em que os alunos/atletas vivem, contribuindo para iniciativas de fomento ao progresso social e esportivo. Além disso, tais conhecimentos podem proporcionar movimentos e ações com vistas à criação de programas esportivos universitários específicos para diferentes finalidades de acordo com o interesse das IES e do nível de rendimento dos atletas universitários.

Para futuras pesquisas sugere-se estudos longitudinais que possam acompanhar de forma contínua o processo motivacional dos atletas universitários em outras etapas (regionais, estaduais), a estrutura e investimentos característicos de cada conferência, bem como a identificação de outros aspectos psicológicos na população universitária que contemplem a motivação para o engajamento na dupla jornada (acadêmica e esportiva).

REFERÊNCIAS

- AMEMIYA, R.; SAKAIRI, Y. The effects of passion and mindfulness on the intrinsic motivation of Japanese athletes. **Personality and Individual Differences**, v. 142, p. 132-138, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Dispõem sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. Projeto de lei nº 7.124. Estabelece incentivos para o acesso ao ensino superior de estudantes que tenham se destacado como atletas no ensino médio. Brasília, DF, 2006.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Regulamento Geral – Jogos Universitário Brasileiros 2018**. Brasília, 2018.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Relatório Técnico e de Comunicação – Temporada 2017**. Brasília, 2017.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Relatório Técnico e de Comunicação – Temporada 2018**. Brasília, 2018.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Relatório Técnico e de Comunicação – Temporada 2019**. Brasília, 2019.
- DA COSTA ROLO, C. M.; GOULD, D. An intervention for fostering hope, athletic and academic performance in university student-athletes. **The best psychology, to your inbox-free!**, v. 2, n. 1, p. 44, 2007.
- DE LA VEGA, R. et al. Exercise addiction in athletes and leisure exercisers: The moderating role of passion. **Journal of behavioral addictions**, v. 5, n. 2, p. 325-331, 2016.
- DEVELLIS, R. F. Scale development: Theory and applications. Los Angeles: Sage. pp. 109–110, 2012.
- DO NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. et al. Suporte parental e motivação dos jogadores da seleção brasileira de Futsal. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 9, n. 34, p. 229-237, 2017.
- DUDA, J. L. Motivation in sport. The relevance of competence and Achievement goals. 318-335. 2005.
- ELLIOT, A. J.; MURAYAMA, K. On the measurement of achievement goals: Critique, illustration, and application. **Journal of educational psychology**, v. 100, n. 3, p. 613, 2008.

EU sport policy: an overview : in depth analysis. LU: Publications Office, 2015. Disponível em: < <https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/home.html> >. Acesso em: 03 ago. 2020.

GABLE, S. L.; HAIDT, J. What (and why) is positive psychology?. **Review of general psychology**, v. 9, n. 2, p. 103-110, 2005.

GAYA, A. Anelise. Projeto esporte Brasil: manual de testes e avaliação. **Porto Alegre: UFRGS**, 2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

GOMES, A. B. Políticas públicas de incentivo ao esporte universitário e de alto rendimento no brasil: reflexões e comparações. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação, da Universidad del Norte – UNINORTE, Assunção, Paraguai.

GUCCIARDI, D. F.; GORDON, S.; DIMMOCK, J. A. Advancing mental toughness research and theory using personal construct psychology. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 2, n. 1, p. 54-72, 2009.

GUIDE FOR THE COLLEGE-BOUND STUDENT-ATHLETE – 20.21. NCAA.pdf., 2020. Disponível em: < http://fs.ncaa.org/Docs/eligibility_center/Student_Resources/CBSA.pdf >. Acesso em: 03 ago. 2020.

GUILLÉN, F. LABORDE, S. Higher-order structure of mental toughness and the analysis of latent mean differences between athletes from 34 disciplines and non-athletes. **Personality and Individual Differences**, v. 60, p. 30-35, 2014.

KLINE, R. B. **Principles and Practice of Structural Equation Modeling.** New York: The Guilford Press, 2012.

LEE, T. W. LOCKE, E. A.; LATHAM, G. P. Goal setting theory and job performance. 1989.

MARTINENT, G. et al. Athletes' regulation of emotions experienced during competition: A naturalistic video-assisted study. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 4, n. 3, p. 188, 2015.

MILISTETD, M. et al. Concepções de treinadores" experts" Brasileiros sobre o processo de formação desportiva do jogador de voleibol. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 24, n. 1, p. 79-93, 2010.

MOREIRA, C. R.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VIERIA, L. F. Nível de motivação e perfil de personalidade de atletas de natação do estado do Paraná. **Revista Mineira de Educação Física**, n. 9, p. 1167-1172, 2013

MOREIRA, C. R. et al. Psychometric properties of dispositional hope scale for

brazilian sport context. **The Spanish journal of psychology**, v. 21, 2018.

NASCIMENTO, J. V. Educação física e esporte: convergindo para novos caminhos / Juarez Vieira do Nascimento ... [et al.] organizadores. – Florianópolis: Ed. da UDESC, 2015.

PALUDO, S. D. S.; KOLLER, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 36, p. 9-20, 2007.

PARADIS, K. F. et al. Too much of a good thing? Examining the relationship between passion for exercise and exercise dependence. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 14, n. 4, p. 493-500, 2013.

PARANÁ (Estado). Decreto nº 8560, de 21 de dezembro de 2017. Curitiba, PR, 2013.

PASSOS, P. C. B. et al. Futsal de alto rendimento: uma fonte de motivação autodeterminada e satisfação atlética?. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 3, p. 75-82, 2018.

PEKRUN, R.; ELLIOT, A. J.; MAIER, M. A. Achievement goals and achievement emotions: Testing a model of their joint relations with academic performance. **Journal of educational Psychology**, v. 101, n. 1, p. 115, 2009.

PEKRUN, R. The control-value theory of achievement emotions: Assumptions, corollaries, and implications for educational research and practice. **Educational psychology review**, v. 18, n. 4, p. 315-341, 2006.

PERVIN, L. A. (Ed.). **Goal concepts in personality and social psychology**. Psychology Press, 2015.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Governo do Estado do Acre, 2019. Disponível em: < <http://transparencia.ac.gov.br/#/dashboard> >. Acesso em: 03 ago. 2020.

PRATES, M. E. F. A paixão pela atividade docente de professores universitários de educação física. 2015. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Maringá, PR.

PRATES, M. E. F.; BOTH, J.; R., Ieda Parra Barbosa. Os professores de Educação Física e a paixão pela atividade docente. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, 2019.

PUENTE-DÍAZ, R. Achievement goals and emotions. **The Journal of Psychology**, v. 147, n. 3, p. 245-259, 2013.

REALIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE COVID-19: FEDERAÇÕES ESTADUAIS, **Confederação Brasileira de Desporto Universitário - CBDU**, 2020 Disponível em: < <https://www.cbdu.org.br/side/universidade/academico/pesquisas-da-cbdu/> >. Acesso em: 03 ago. 2020

SANCHES, S. M.; DOSIL DÍAS, J. Um olhar positivo sobre a psicologia do esporte: contribuições da Psicologia Positiva. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2008.

SANTA CATARINA (Estado). Decreto nº 13.336, de 08 de março de 2005. Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, ao Turismo e ao Esporte. Florianópolis, SC, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 55.636 de 26 de março de 2010. Lei estadual de incentivo ao esporte do estado de São Paulo.. São Paulo, SP, 2010.

SCHELLENBERG, B. J. **Passion and coping: relationships with burnout and goal attainment in collegiate athletes**. 2011. Tese de Doutorado. University of British Columbia.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. (2007) História da Psicologia Moderna. São Paulo: Thomson.

SNYDER, C. R. Reality negotiation: From excuses to hope and beyond. **Journal of social and clinical psychology**, v. 8, n. 2, p. 130-157, 1989.

SNYDER, C. R. et al. The will and the ways: development and validation of an individual-differences measure of hope. **Journal of personality and social psychology**, v. 60, n. 4, p. 570, 1991.

SNYDER, C. R. (Ed.). **Handbook of hope: Theory, measures, and applications**. Academic press, 2000.

STAREPRAVO, F. A. et al. Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o Estado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 3, p. 131-148, 2010.

STENSENG, F.; RISE, J.; KRAFT, P. The dark side of leisure: Obsessive passion and its covariates and outcomes. **Leisure Studies**, v. 30, n. 1, p. 49-62, 2011.

Study on the minimum quality requirements for dual career services: final report. **LU: Publications Office, 2016.** Disponível em: <
<http://publications.europa.eu/portal2012-portlet/html/downloadHandler.jsp?identifier=e06e5845-0527-11e6-b713-01aa75ed71a1&format=pdf&language=en&productionSystem=cellar&part=>>.
 Acesso em: 03 ago. 2020

TOLEDO, R. Gestão do esporte universitário: uma importante estratégia de marketing para as universidades. 1a edição. **São Paulo. Editora Aleph**, 2007.

VALLERAND, R. J. et al. Les passions de l'ame: on obsessive and harmonious passion. **Journal of personality and social psychology**, v. 85, n. 4, p. 756, 2003.

VALLERAND, R. J. et al. On the role of passion in performance. **Journal of personality**, v. 75, n. 3, p. 505-534, 2007.

VALLERAND, R. J. et al. Passion and performance attainment in sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 3, p. 373-392, 2008.

VALLERAND, R. J. et al. Passion in sport: A look at determinants and affective experiences. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 28, n. 4, p. 454-478, 2006.

VALLERAND, R. J. **The psychology of passion: A dualistic model**. Series in Positive Psychology, 2015.

VALLERAND, R. J. The role of passion in sustainable psychological well-being. **Psychology of well-Being: Theory, research and practice**, v. 2, n. 1, p. 1-21, 2012.

VALLERAND, R. J.; MIQUELON, Paule. *Passion for Sport in Athletes*. 2007.

VALLERAND, R. J.; VERNER-FILION, Jérémie. Theory and research in passion for sport and exercise. **Handbook of sport psychology**, p. 206-229, 2020.

VERNER-FILION, J.; VALLERAND, R. J. A longitudinal examination of elite youth soccer players: The role of passion and basic need satisfaction in athletes' optimal functioning. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 39, p. 20-28, 2018.

VICENTE VIEIRA, S. et al. La motivación y las necesidades psicológicas básicas en la iniciación deportiva de baloncesto. **Podium. Revista de Ciencia y Tecnología en la Cultura Física**, v. 15, n. 1, p. 22-37, 2020.

VIEIRA, L. F. et al. Associação entre motivação e coesão de grupo no futebol profissional: o relacionamento treinador-atleta é um fator determinante? **Revista de psicología del deporte**, v. 27, n. 4, p. 0051-57, 2018.

VIEIRA, L. F.; DO NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VIEIRA, J. L. L. O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. **Revista de psicología del deporte**, v. 22, n. 2, p. 501-507, 2013.

XAVIER, C. C. et al. Paixão e satisfação atlética em atletas brasileiras de basquetebol universitário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e512974282-e512974282, 2020.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclusões gerais da dissertação

Algumas considerações foram elaboradas a partir da realização desta dissertação que buscou analisar o impacto dos aspectos psicológicos (paixão e esperança) e sociodemográficos no desempenho dos atletas universitários brasileiros. Tais considerações necessitam ser pontuadas e podem contribuir para as discussões e atuações de pesquisadores e demais profissionais envolvidos no desenvolvimento de programas esportivos para atletas universitários (professores de educação física, treinadores, psicólogos do esporte, dirigentes, gestores universitários e demais gestores esportivos).

Uma das contribuições do presente estudo, a partir da revisão sistemática da literatura se deu por meio da identificação dos aspectos psicológicos positivos investigados em atletas universitários, os quais contemplaram a verificação das competências dos atletas, das formas como se relacionam com seus pares e demais membros no contexto esportivo/acadêmico, as formas como lidam e superam as adversidades advindas das atividades simultâneas, bem como os fatores motivacionais que contribuem para seu engajamento nas atividades esportivas e permanência nas mesmas.

Por meio desta síntese, foi possível verificar que os pesquisadores têm se interessado em investigar as virtudes humanas como primordiais para o envolvimento dos atletas no contexto esportivo universitário e que este também é um ambiente propício para seu desenvolvimento. Ainda, os aspectos psicológicos positivos são identificados como potenciais para amenizar os efeitos negativos dos desafios esportivos e acadêmicos, como estresse e burnout, além de serem positivos para o estabelecimento de metas e alcance do desempenho.

A análise do impacto das variáveis psicológicas (paixão e esperança) e sociodemográficas sobre o desempenho dos atletas universitários brasileiros apontou que os fatores sociodemográficos intervenientes sobre o desempenho foram a instituição privada e nível competitivo internacional para os atletas de modalidades coletivas e individuais, enquanto que somente nas modalidades individuais o desempenho foi explicado pelo fato do atleta ser representante da Conferência Sul e possuir elevados níveis de paixão obsessiva.

Além disso, as correlações apontaram que à medida em que se elevam os índices de paixão harmoniosa dos atletas aumenta a sua esperança e a capacidade em construir caminhos para o alcance dos objetivos traçados, com maiores possibilidades de alcance das metas estabelecidas. Sugere-se que novas

pesquisas avancem em algumas limitações do presente estudo como a investigação de outras variáveis psicológicas relacionadas a motivação, como as encontradas no estudo de revisão, a exemplo de Energia mental e Flow, bem como a realização de estudos abordem aspectos direcionados a dupla carreira. Ainda como sugestão, pode-se indicar estudos longitudinais abordem aspectos da Psicologia Positiva nas diferentes etapas de formação acadêmica, bem como nas diferentes fases da competição (Fases Estaduais e Fases Regionais).

ANEXOS



ANEXO 1 – VERSÃO ADAPTADA DA ESCALA DA PAIXÃO

Não concordo em nada	Concordo muito pouco	Concordo pouco	Concordo moderadamente	Concordo em maioria	Concordo fortemente	Concordo muito fortemente
1	2	3	4	5	6	7

1	Essa atividade está em harmonia com as outras atividades da minha vida	1	2	3	4	5	6	7
2	Eu tenho dificuldades para controlar meus impulsos de fazer essa minha atividade	1	2	3	4	5	6	7
3	As coisas novas que eu descubro com essa atividade permitem que eu goste ainda mais dela	1	2	3	4	5	6	7
4	Eu tenho uma sensação quase obsessiva por essa atividade	1	2	3	4	5	6	7
5	Essa atividade reflete as qualidades que eu gosto em mim	1	2	3	4	5	6	7
6	Essa atividade permite que eu viva várias experiências	1	2	3	4	5	6	7
7	Essa atividade é a única coisa que realmente me excita (ou me empolga).	1	2	3	4	5	6	7
8	Minha atividade é bem integrada na minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
9	Se eu pudesse, eu só faria a minha atividade.	1	2	3	4	5	6	7
10	Minha atividade está em harmonia com outras coisas que fazem parte de mim.	1	2	3	4	5	6	7
11	Essa atividade é tão excitante (empolgante) que às vezes eu perco o controle sobre ela.	1	2	3	4	5	6	7
12	Eu tenho a impressão que a minha atividade me controla.	1	2	3	4	5	6	7
13	Eu passo muito tempo fazendo essa atividade.	1	2	3	4	5	6	7
14	Eu gosto dessa atividade.	1	2	3	4	5	6	7
15	Essa atividade é importante para mim.	1	2	3	4	5	6	7
16	Essa atividade é uma paixão para mim.	1	2	3	4	5	6	7
17	Essa atividade é parte do que eu sou.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO 2 - ESCALA DE ESPERANÇA DISPOSICIONAL PARA O CONTEXTO ESPORTIVO BRASILEIRO

Leia com atenção e circule a opção que você acha a mais adequada.

Totalmente falsa	Corresponde um pouco	Corresponde moderadamente	Corresponde muito	Totalmente verdadeira
1	2	3	4	5

1	Eu posso pensar em várias formas de lidar com situações difíceis.	1	2	3	4	5
2	Eu me esforço para atingir meus objetivos.	1	2	3	4	5
3	Eu me sinto cansado a maior parte do tempo.	1	2	3	4	5
4	Existem sempre muitas formas de resolver os problemas.	1	2	3	4	5
5	Eu sou facilmente derrotado em discussões.	1	2	3	4	5
6	Eu posso pensar em muitas formas de conseguir as coisas que são muito importante para a minha vida.	1	2	3	4	5
7	Eu me preocupo com a minha saúde.	1	2	3	4	5
8	Mesmo quando os outros desistem, eu sei que posso encontrar alguma forma de resolver os problemas.	1	2	3	4	5
9	Minhas experiências no passado me prepararam bem para enfrentar o futuro.	1	2	3	4	5
10	Eu tenho tido muito sucesso na vida.	1	2	3	4	5
11	Frequentemente eu fico me preocupando com alguma coisa.	1	2	3	4	5
12	Eu atinjo os objetivos que estabeleço para mim.	1	2	3	4	5

APÊNDICES



APÊNDICE A – ESTRATÉGIA DE BUSCA INICIAL NA BASE DE DADOS LILACS



APÊNDICE E – ESTRATÉGIA DE BUSCA INICIAL NA BASE DE DADOS SCOPUS

The screenshot displays the Scopus document search interface. At the top, there is a navigation bar with the Scopus logo, a search bar, and links for Sources, Lists, and ScVal. Below this is a teal header with the text "Document search" and a link for "Compare results".

The main search area is divided into three sections, each with a search bar and a "Search" button. The first section is labeled "Documents" and "Advanced". The search bar contains the text "Student OR College OR Collegiate OR University OR Undergraduate OR Graduate". The second section is labeled "AND" and contains the text "Athlete OR Athletes OR Athletic OR Athletics OR Sport OR Sports". The third section is labeled "AND" and contains the text "Positive Psychology".

At the bottom of the search area, there is a "Limit" button and a "Search" button. The footer of the page includes the Scopus logo and the text "Help improve Scopus".

APÊNDICE F – ESTRATÉGIA DE BUSCA INICIAL NA BASE DE DADOS SPORT DISCUS

The screenshot displays the SPORT DISCUS search interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Home', 'Publicações', 'Documentos de referência', 'Referências citadas', and 'Mais'. Below this, the search area includes a text input field with the placeholder 'Digite aqui o termo de busca' and a green 'Buscar' button. To the right of the search bar, it says 'UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ'.

Below the search bar, there are three dropdown menus for refining the search:

- 1º filtro: 'Student OR College OR Collegiate OR Univ' (with a 'Selecionar um campo (opcional)' link)
- 2º filtro: 'Athlete OR Athletes OR Athletic OR' (with a 'Selecionar um campo (opcional)' link)
- 3º filtro: 'Positive Psychology' (with a 'Selecionar um campo (opcional)' link)

Below these filters, there are three tabs: 'Todos os dados', 'Busca avançada', and 'Histórico de busca'.

The main search results area is titled 'Opções de busca' and includes a 'Resetar' button. It contains several sections for refining the search:

- Modos de busca e expansão:**
 - Modos de busca:**
 - ☒ Retornar Tudo
 - ☐ Localizar todos os meus termos de busca
 - ☐ Localizar qualquer um dos meus termos de busca
 - ☐ Busca SmartFind
 - Aplicar filtros equivalentes:** ☒
 - Aplicar palavras relacionadas:** ☐
 - Buscar também no texto completo dos artigos:** ☐
- Limitar resultados:**
 - Texto completo em tradução:** ☐
 - Texto completo:** ☐
 - Data de publicação:**
 - 1980 - 1990 - 2000 - 2010 - 2020
 - Arquitetura por especialidade:** ☐
 - Texto completo em PDF:** ☐
 - Referências disponíveis:** ☐
 - Nome de publicação:**
 - Resumo em inglês disponível:** ☐
 - Idioma:**

APÊNDICE G – ESTRATÉGIA DE BUSCA INICIAL NA BASE DE DADOS WEB OF SCIENCE

The screenshot displays the Web of Science search interface. At the top, the 'Web of Science' logo is visible, along with the Clarivate Analytics logo. Below the header, there is a navigation bar with links for 'Home', 'About', 'Help', and 'Log out'. The main search area features a search bar with the text 'Web of Science' and a dropdown menu for 'Web of Science Core Collection'. Below the search bar, there are four tabs: 'Pesquisa básica', 'Busca por autor', 'Pesquisa de referência cruzada', and 'Pesquisa avançada'. The 'Pesquisa básica' tab is selected. The search strategy is built using three rows of input fields. The first row contains 'Sport OR College OR Collegiate OR University OR Undergraduate OR Graduate' and 'Topic'. The second row contains 'And' and 'Athlete OR Athletes OR Athletic OR Athletics OR Sport OR Sports' and 'Topic'. The third row contains 'And' and 'Positive Psychology' and 'Topic'. A 'Pesquisar' button is located to the right of the third row. Below the search strategy, there is a 'Tempo de atualização' section with a dropdown menu set to 'Todos os anos (2015 - 2024)'. At the bottom, there is a 'WEB CONFIGURAÇÕES' link and a 'CNPq' logo.

Web of Science

Clarivate Analytics

Web of Science utiliza-se uma infraestrutura programada de 19 de março de 2020 às 11:00 GMT ao dia 20 de março de 2020 às 11:00 GMT. Durante esse período, pode haver problemas de acesso. Por favor, tente novamente mais tarde.

Selecione uma base de dados: Web of Science Core Collection

Busca por autor

Pesquisa de referência cruzada

Pesquisa avançada

Sport OR College OR Collegiate OR University OR Undergraduate OR Graduate

Topic

And

Athlete OR Athletes OR Athletic OR Athletics OR Sport OR Sports

Topic

And

Positive Psychology

Topic

Pesquisar

Tempo de atualização:

Todos os anos (2015 - 2024)

WEB CONFIGURAÇÕES

CNPq

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar do estudo intitulado PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS POSITIVAS NO CONTEXTO ESPORTIVO, que faz parte do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, orientado pela Profa. Dra. Lenamar Fiorese e conduzido por seus alunos de doutorado e mestrado. O objetivo desse estudo é investigar o processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se dará da seguinte forma: o preenchimento de 4 questionários acerca dos temas psicologia positiva e atitudes no esporte.

Informamos que poderão ocorrer eventuais dúvidas no preenchimento dos questionários que serão prontamente sanadas pelo pesquisador. Riscos mínimos no sentido de gerar algum desconforto psicológicos durante o processo de resposta dos questionários podem ocorrer.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Como benefícios, esperamos ampliar o conhecimento científico na área da psicologia esportiva, especificamente, contribuir para futura elaboração e reflexão dos treinamentos, visando a melhora no desempenho esportivo e de saúde mental de atletas.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar no endereço a seguir ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta neste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Eu,.....declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar **VOLUNTARIAMENTE** da pesquisa conduzida pelos alunos de doutorado Caio Rosas Moreira, Nayara Malheiros Caruzzo e Renan Codonhato.

Assinatura ou impressão datiloscópica Data:

Nós, Caio Rosas Moreira, Nayara Malheiros Caruzzo e Renan Codonhato, declaramos que fornecemos todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.


Assinatura dos pesquisadores Data: 04/11/2018

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com os pesquisadores, conforme o endereço abaixo:

Caio Rosas Moreira: crosasmoreira@gmail.com, (44) 98402-5296.
Nayara Malheiros Caruzzo: nayaramalheiros@gmail.com, (44) 99909-2189.
Renan Codonhato: gperenan@gmail.com, (44) 98816-4414.
Lenamar Fiorese: lenamarfiorese@gmail.com, (44)3011-1380.
Grupo de pesquisa Pró-Esporte. Universidade Estadual de Maringá, bloco M-06, sala 10, avenida Colombo, 5790, CEP 87020-900, Maringá - PR.

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos procurar um dos membros da pesquisa ou o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá – Av. Colombo, 5790 – PPG, sala 4, cep 87020-900, Maringá-PR. Fone: (44) 3011-4444, copep@uem.br.

APÊNDICE J – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Nome (opcional): _____

Idade: _____

E-mail: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Cidade e estado onde nasceu: _____

Qual sua frequência semanal de treino: _____ horas por semana

Modalidade: _____

Qual estado você está representando no JUBs? _____

Tempo de experiência como atleta: _____ anos _____ meses

Sua universidade é: () pública () privada

Maior nível de competição

disputado:

() Nacional () Internacional

Recebe salário e/ou bolsa pelo

esporte?

() Sim () Não

Escolaridade:

() Ensino superior incompleto

() Ensino superior completo

() Pós-Graduação incompleto

() Pós-Graduação completo

APÊNDICE K – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UEM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo

Pesquisador: Lenamar Florese Vieira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50335115.3.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.324.411

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar o processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão sujeitos os participantes da pesquisa serão suplantados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A amostra será composta de atletas e treinadores de diferentes áreas que serão selecionados em eventos esportivos. Serão utilizadas escalas de avaliação validadas internacionalmente. n=800 envolvendo atletas e treinadores de modalidades individual e coletiva.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. O cronograma de execução é compatível com a proposta enviada. Descreve gastos sob a responsabilidade do pesquisador. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontrar-se redigido de acordo com as normas preconizadas porém não contempla o destino final dos

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4444

Fax: (44)3011-4518

E-mail: copec@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 1.324.411

questionários aplicados. Apresenta as autorizações necessárias. Recomenda-se que o texto do TCLE que contemple a informação do destino final dos questionários aplicados e que os mesmos sejam destruídos após a compilação dos dados.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_605642.pdf	21/10/2015 21:19:42		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.docx	21/10/2015 11:50:31	Lenamar Fiorese Vieira	Aceito
Folha de Rosto	Document1.pdf	08/10/2015 21:33:07	Lenamar Fiorese Vieira	Aceito
Outros	Autorizacao_Parana.docx	08/10/2015 18:29:32	Lenamar Fiorese Vieira	Aceito
Outros	Autorizacao_Maringa.docx	08/10/2015 18:29:08	Lenamar Fiorese Vieira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_Lenamar_2015.docx	08/10/2015 18:23:37	Lenamar Fiorese Vieira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG
Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
UF: PR Município: MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4444 Fax: (44)3011-4518 E-mail: copec@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 1.324.411

MARINGÁ, 16 de Novembro de 2015

Assinado por:
Ricardo Cesar Gardiolo
(Coordenador)

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG
Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
UF: PR Município: MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4444 Fax: (44)3011-4518 E-mail: copecp@uem.br